
Território financeirizado: as determinações territoriais dos desembolsos do BNDES ao setor sucroenergético no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul - Brasil.

Territoire financiarisé : déterminations territoriales des financements BNDES au secteur agro-energie du Mato Grosso et du Mato Grosso do Sul - Brésil.

Financialized territory: the territorial determinations of BNDES disbursements to the sugar-energy sector in Mato Grosso and Mato Grosso do Sul - Brazil.

ANA CLAUDIA GIANNINI BORGES ET JOSÉ GILBERTO DE SOUZA

<https://doi.org/10.4000/confins.17223>

Résumés

Português Français English

O objetivo deste artigo é identificar a articulação entre os financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), realizados para o setor sucroenergético do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e as determinações territoriais engendradas a partir desta dinâmica de financeirização. Destaca-se a importância do antivalor na lógica de acumulação e reprodução. A análise espacial é realizada para os municípios, microrregiões e mesorregiões, considerando a área plantada, a quantidade moída de cana-de-açúcar e o número de unidades produtivas. Verificou-se que o maior volume de recurso foi direcionado ao estado do Mato Grosso do Sul, que apresentou aumento maior na área plantada de cana-de-açúcar, no número de agroindústrias sucroenergéticas, na capacidade de moagem e na área de cultivo. Evidencia-se que a lógica de financiamento do BNDES contribuiu para o crescimento e o desenvolvimento do setor sucroenergético nos estados analisados e, portanto, para alterar a forma de ocupação e uso da terra e acentuar as contradições nas áreas rurais destes estados brasileiros.

Le but de cet article est d'identifier le rapport entre les financements de la Banque Nationale pour le Développement Économique et Social (BNDES), réalisés pour le secteur agro-énergie du Mato Grosso et du Mato Grosso do Sul et des « déterminations territoriales » qui sont engendrées à partir de cette dynamique de financiarisation. Il souligne l'importance de l'anti-valeur dans la logique d'accumulation et de reproduction. L'analyse spatiale est également réalisée pour des municipalités, des microrégions et des mésorégions, en considérant la surface cultivée, la

quantité de masse de la canne à sucre broyée et le nombre d'unités de production. Il a été constaté que le plus grand volume de recours a été dirigé vers l'État du Mato Grosso do Sul, qui a obtenu la plus forte augmentation de la surface plantée en canne à sucre, de nombre de agro-industrie du secteur agro-énergie, de la capacité de broyage et de la zone de culture. C'est ainsi qu'a été mis en évidence que la logique de financement de la BNDES a contribué à la croissance et au développement du secteur agro-énergie dans les États analysés et, donc, à modifier la forme de l'occupation et d'utilisation de la terre et d'accentuer des contradictions dans les zones rurales de ces États.

The objective of this article is to identify the articulation between the National Bank of Social and Economic Development (BNDES) financing for the sugar-energy sector in Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, and the territorial determinations generated from this dynamic of financialization. It is important to emphasize the importance of the antivalence in the logic of accumulation and reproduction. The spatial analysis is also performed for the cities, microregions and mesoregions, considering the planted area, the amount of sugarcane grounded and the number of productive units. It was verified that the largest volume of resources was directed to the state of Mato Grosso do Sul, which presented a larger increase in the planted area with sugarcane, the number of sugar - energy agroindustries, the milling capacity, and in the cultivation area. It is evident that the financing logic of the BNDES has contributed to the growth and development of the sugar-energy sector in the analyzed states and, therefore, to change the form of occupation and use of the land and to accentuate the contradictions in the rural areas of these Brazilian states.

Entrées d'index

Index de mots-clés : Secteur agro-energie, État, Déboursement, BNDES, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso

Index by keywords: Sugar-energy sector, State, Disbursement, BNDES, States of Brazil

Index géographique : Mato Grosso do Sul

Índice de palavras-chaves: Setor sucroenergético, Estado, Desembolso, BNDES, Estados do Brasil

Texte intégral



[Afficher l'image](#)

Crédits : H.Théry 2018

- 1 A partir de 1990, os processos de desregulamentação atingem o setor sucroenergético em consonância com as transformações engendradas na economia brasileira como um todo. O aumento da concorrência entre as empresas (BARROS; MORAES, 2002; VIAN, 2003), a introdução da tecnologia *flex fuel*, em 2003, a busca de energia limpa e o aumento do preço do petróleo (EIA, 2013) foram as questões centrais que mediarão as transformações produzidas pela desregulamentação. Estes fatos alteraram a demanda por combustível, a organização e a lógica de funcionamento do setor, as relações com fornecedores e outros agentes, bem como as estratégias das empresas. Estas mudanças, para serem efetivadas, demandaram recursos financeiros e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) consolidou-se como viabilizador destas demandas. (BORGES, 2015).
- 2 Tomando por base esta perspectiva, setorial, muitos autores, citados a seguir, apresentaram estas transformações como resultado do esforço de organização empresarial, em processos de competitividade internos, e do papel formal de um agente de Estado na produção de seu desenvolvimento. A questão central é que este processo se articula a elementos mais gerais que explicitam a economia política do agronegócio, a saber: a) incorporação de terras na perspectiva de 'commoditização' da agricultura, dada a lógica de expansão e que se realiza por mecanismos de expropriação e violência,

particularmente sobre os territórios camponeses e indígenas (SOUZA, 2014); b) alteração do preço da terra e sua trajetória de autovalorização, como formação de capital fictício (DELGADO, 2010; SOUZA, 2016); c) a apropriação de fundos públicos (antivvalor), como mecanismo de alavancagem de valor por mercado de ações e derivativos (OLIVEIRA, 1988); e d) a consolidação do processo de territorialização do monopólio, como expressão geográfica da lógica de acumulação e reprodução social do capital. (OLIVEIRA, 2016).

- 3 Estes elementos se materializam não apenas em homogeneização da paisagem, a partir de uma expansão nas formas de uso e ocupação do espaço, mas se trata também de uma homogeneização territorial, visto as profundas alterações nas relações sociais de produção e de poder. Um processo que ocorre sustentado em dinâmicas que transformam em amplitude e profundidade as relações sociais de produção e que impõe, a partir dessa territorialização, alterações nas lógicas produtivas e de valor, na monetarização das relações sociais e, conseqüentemente, na forma de reprodução social dos sujeitos (SOUZA; CABERO DIEGUES, 2012). Significa dizer que a paisagem monocromática dos canaviais, por exemplo, expressa não apenas o predomínio das commodities agrícolas, mas também os processos de arrendamento, de substituição de culturas e atividades produtivas regionais, altera os preços da terra e o papel dos sujeitos sociais nos processos produtivos, na medida em que grande parte deixa de estar integrado à produção e passa a operar na lógica rentista, determinando portanto uma passagem de terra de trabalho para terra de negócio (MARTINS, 1988). Evidentemente que tais processos não suplantam resistências e outras formas de reprodução social, mas demarcam padrões hegemônicos os quais assumimos como homogeneização territorial, homogeneização de formas de apropriação do espaço, de relações de poder (RAFFESTIN, 1993).
- 4 Este conjunto de transformações denomina-se como determinações territoriais, tendo em vista que

[...] a construção categorial de determinações territoriais não se vincula à trajetória de desenvolvimento histórico-linear, uma teleologia vulgar, como se apontasse para um determinismo de formas e processos de sua constituição. As determinações são o “estado” e o “movimento” das lógicas de apropriação espacial. O “estado” representa uma situação dada dos elementos constitutivos do território [...] e o movimento se refere às forças efetivas em confronto, as intencionalidades das classes sociais em um devir constante e contraditório. As determinações territoriais são processualidades histórico-espaciais reveladoras dos projetos sociais, econômicos e políticos dos sujeitos que se colocam em movimento, em direção à hegemonia. (SOUZA, 2016, p. 57-58).

- 5 Ratifica-se, sempre, nesta gênese, que as “determinações”

[...] são traços pertinentes aos elementos constitutivos da realidade; nas palavras de um analista, para Marx, a determinação é um “momento essencial constitutivo do objeto” (DUSSEL, 1985, p. 32). Por isto, o conhecimento concreto do objeto é o conhecimento das suas múltiplas determinações – tanto mais se reproduzem as determinações de um objeto, tanto mais o pensamento reproduz a sua riqueza (concreção) real. As “determinações, as mais simples”, estão postas no nível da universalidade; na imediatez do real, elas mostram-se como singularidades – mas o conhecimento do concreto opera-se envolvendo universalidade, singularidade e particularidade. (PAULO NETTO, 2016, p. 13-14).

- 6 Desta forma, analisar os processos de desembolso do BNDES não se traduz em uma perspectiva mecânico-econômica, mas, fundamentalmente, como forma de revelar a articulação do sistema financeiro e do Estado nos processos de produção e consolidação hegemônica do capital monopolista, em sua expressão rentista, manifestos territorialmente pelo desenvolvimento do agronegócio, em particular do setor sucroenergético, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.
- 7 Assim, o objetivo deste artigo é identificar a articulação entre os desembolsos do BNDES realizados nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e as determinações territoriais engendradas a partir desta dinâmica de financeirização, do papel do antivvalor na lógica de acumulação e reprodução. Para tal, consideram-se os municípios, microrregiões e mesorregiões captadores nestes estados, relacionando-os

com a área plantada e a quantidade moída de cana-de-açúcar e o número de unidades produtivas.

8 Este trabalho apresenta parte dos resultados obtidos em projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), denominado “Estado e desenvolvimento: análise dos programas de financiamento do BNDES para o Setor Sucroalcooleiro (2001-2008)”. E, como tal, utiliza-se da mesma metodologia. Assim, fez-se revisão bibliográfica e coleta de dados secundários. Estes foram obtidos a partir das seguintes fontes de informação: BNDES; IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - base de dados SIDRA); MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimentos); UNICA (União da Indústria de Cana-de-açúcar) e UDOP (União dos Produtores de Bioenergia). No BNDES, mediante solicitações, no ano de 2010 e de 2013, obteve-se o volume de desembolsos realizados pelo banco, bem como as suas finalidades por Unidade da Federação. Destaca-se que estes dados fornecidos não apresentam as mesmas finalidades, para as unidades federativas, para o período de 2001 a 2008 e de 2009 a 2012, portanto, estes são apresentados separadamente no artigo da seguinte forma BNDES (2010) e BNDES (2013). Os desembolsos do BNDES, por município, são apresentados para o ano de 2004 a 2012 (BNDES, 2010, 2013), mas sem a identificação das finalidades (informação não fornecida pelo BNDES). Estes dados são, posteriormente, agrupados em microrregião e mesorregião. Para a pesquisa em questão se considera apenas os desembolsos para o Brasil, Centro-Oeste e os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Os desembolsos do BNDES estão em unidades monetárias constantes, corrigidos a partir do Índice Geral de Preço (IGP-DI), ano base 2016. (FGV, 2017).

9 A área plantada (hectares) foi coletada no IBGE, para os estados objetos e suas mesorregiões, microrregiões e municípios, para o período de 2000 a 2012 (IBGE, 2016). Para o caso dos municípios, os dados são apresentados apenas para aqueles que possuem unidades produtivas e são “captadores” de recursos do BNDES. O número de agroindústrias, quando apresentado por estado, compreende a safra de 2000/01 a 2011/12, dados obtidos no MAPA, em 2015, mediante solicitação. A capacidade de moagem é apresentada de forma agregada, em microrregião e mesorregião, como dados obtidos na UNICA (2011) e disponibilizados pelo MAPA, mediante solicitação em 2011 e 2015, para o período que compreende a safra de 2004/05 a safra de 2012/13. As informações das agroindústrias sucroenergéticas por município são identificadas no período de 2008 ao ano de 2013, destacando as datas de alteração do nome social e razão social. (MAPA, 2012; UDOP, 2016).

Desembolsos do BNDES para o setor sucroenergético aos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

10 A questão central na análise dos desembolsos decorre em reconhecer o papel do Estado na alavancagem da produção do valor e de suas estratégias em consolidar o paradigma da produção de commodities, como modelo de desenvolvimento da economia, ratificando sua trajetória de inserção subordinada e dependente. (FIORI, 1995). Assim, o desembolso do BNDES para o setor sucroenergético, no período de 2001 a 2008, no Brasil foi de R\$ 28 bilhões, em valor constante de 2016 (TABELA 1).

11 Deste montante de recursos, 15,6% (R\$ 4,4 bilhões) foram destinados à região Centro-Oeste, dos quais 32,5% para os estados de Mato Grosso (1,75%) e Mato Grosso do Sul (30,76%). Em termos nacionais, o desembolso realizado no estado de Mato Grosso, que foi de R\$ 77,6 milhões (TABELA 1), representava apenas 0,27% e no Mato Grosso do Sul, de R\$ 1,37 bilhão, perfazendo 4,8% do total dos desembolsos para o setor no país.

Tabela 1 - Tipos de desembolsos do BNDES para setor sucroenergético, em Reais constantes de 2016, de 2001 a 2008, aos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

	AQUISIÇÃO/ RECUPERAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS	FINANCIAMENTO COMPRA MÁQUINAS/ SERVIÇO	CAPITALIZAÇÃO INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
Mato Grosso	0,00	58.553.765,10	93.130,98
Mato Grosso do Sul	332.787,42	142.258.499,32	230.192,80
Centro-Oeste	332.787,42	860.196.162,41	502.421,80
Brasil	332.787,42	10.710.135.917,41	53.838.878,63
	DESENVOLVIMENTO SOCIAL	DESENVOLVIMENTO MERCADO CAPITAIS	DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
Mato Grosso	0,00	0,00	0,00
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	0,00
Centro-Oeste	0,00	0,00	0,00
Brasil	2.295.780,21	281.718.961,42	2.282.593,41
	CARTÃO BNDES	MEIO AMBIENTE	MODERNIZAÇÃO
Mato Grosso	0,00	0,00	0,00
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	0,00
Centro-Oeste	151.471,39	281.205,40	0,00
Brasil	1.369.305,76	21.625.321,88	548.964.564,38
	EXPANSÃO	CAPITAL DE GIRO	RACIONALIZAÇÃO
Mato Grosso	0,00	0,00	0,00
Mato Grosso do Sul	617.940.145,14	0,00	0,00
Centro-Oeste	1.558.055.452,17	0,00	0,00
Brasil	7.456.122.720,04	229.666.017,40	239.245.533,41
	PÓS-EMBARQUE SUPPLIERS	PRÉ-EMBARQUE- EXPORTAÇÃO	REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA
Mato Grosso	0,00	0,00	0,00
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	0,00
Centro-Oeste	0,00	0,00	0,00
Brasil	232.994.089,10	39.376.789,87	241.588.050,00
	REFINANCIAMENTO	SOCIAL CORPORATIVO	RELOCALIZAÇÃO
Mato Grosso	0,00	0,00	0,00
Mato Grosso do Sul	222.033,20	0,00	0,00
Centro-Oeste	222.033,20	565.702,90	0,00
Brasil	3.614.672,98	3.018.038,45	168.885.712,00
	IMPLANTAÇÃO	TOTAL	
Mato Grosso	18.958.672,97	77.605.569,04	
Mato Grosso do Sul	605.521.047,16	1.366.504.705,04	
Centro-Oeste	2.022.767.246,32	4.443.074.483,02	
Brasil	8.251.915.402,08	28.488.991.135,85	

Fonte: Elaborada a partir de dados obtidos no BNDES no ano de 2010, mediante solicitação.

- 12 Nesse período, os desembolsos do BNDES foram para 19 finalidades, sendo que nem todas eram identificadas na região Centro-Oeste e nos estados objetos de análise. As principais finalidades de desembolso foram Financiamento para Compra de Máquinas/Serviços, Expansão e Implantação, que representavam 99,95% (R\$ 4,4 bilhões) do total de recursos do BNDES para essa região (TABELA 2). Este volume de recursos denota a estratégia de consolidação/ampliação de um parque de processamento industrial nas unidades da federação, bem como a articulação com os setores metalomecânicos, que se trata exatamente dos setores industriais fornecedores para a agropecuária geralmente computado no desempenho do agronegócio e que, neste caso, concentra mais da 30% do volume total (R\$ 10,7 bilhões) que somadas às implantações das estruturas de processamento (instalação de agroindústrias sucroenergéticas) atingem 66% dos recursos, entre 2001 e 2008 no país.
- 13 No estado do Mato Grosso foram captados recursos do BNDES para apenas três finalidades: capitalizações institucionais financeiras que ocorreram apenas no ano de 2007 e somaram R\$ 93.130,98 (0,12%) (TABELA 1); implantação de unidades produtivas sucroenergéticas, que aconteceram nos anos de 2007 e 2008 e somaram R\$ 18,96 milhões, o que equivalem 24,4% do total captado no estado; e financiamento de compra de máquinas e serviços que ocorreram para todos os anos de 2003 a 2008 (TABELA 2), totalizando R\$ 58,6 milhões e representaram 75,45% da captação no estado. É importante destacar que esta finalidade pode propiciar a modernização da capacidade instalada, bem como ampliá-la.

Tabela 2 - Principais finalidades de desembolsos do BNDES para o setor sucroenergético, em Reais constantes de 2016, de 2001 a 2008, para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

	EXPANSÃO (A)	FINANCIAMENTO COMPRA MÁQUINA/ SERVIÇO (B)	IMPLANTAÇÃO (C)
2001	0,00	0,00	0,00
2002	0,00	0,00	0,00
2003	0,00	1.267.734,61	0,00
2004	0,00	6.335.676,33	0,00
2005	0,00	1.004.835,98	0,00
2006	0,00	693.385,48	0,00
2007	0,00	31.386.036,06	6.781.478,85
2008	0,00	17.866.096,64	12.177.194,12
Total Mato Grosso	0,00	58.553.765,10	18.958.672,97
2001	0,00	6.705.938,82	0,00
2002	16.544.426,84	3.569.293,61	0,00
2003	0,00	11.278.862,87	0,00
2004	0,00	8.429.727,57	0,00
2005	0,00	7.156.103,17	0,00
2006	32.987.064,35	7.416.152,83	4.671.463,78
2007	0,00	33.718.234,49	33.309.763,82
2008	568.408.653,95	63.984.185,95	567.539.819,57
Total Mato Grosso do Sul	617.940.145,14	142.258.499,32	605.521.047,16
Total Centro-Oeste	1.558.055.452,17	860.196.162,41	2.022.767.246,32
Total País	7.456.122.720,04	10.710.135.917,41	8.251.915.402,08
	TOTAL DOS DESEMBOLSOS A+B+C	TOTAL DOS DEMAIS DESEMBOLSOS	TOTAL
2001	0,00	0,00	0,00
2002	0,00	0,00	0,00
2003	1.267.734,61	0,00	1.267.734,61
2004	6.335.676,33	0,00	6.335.676,33
2005	1.004.835,98	0,00	1.004.835,98
2006	693.385,48	0,00	693.385,48
2007	38.167.514,91	93.130,98	38.260.645,88
2008	30.043.290,76	0,00	30.043.290,76
Total Mato Grosso	77.512.438,07	93.130,98	77.605.569,04
2001	6.705.938,82	0,00	6.705.938,82
2002	20.113.720,46	0,00	20.113.720,46
2003	11.278.862,87	0,00	11.278.862,87
2004	8.429.727,57	0,00	8.429.727,57
2005	7.156.103,17	0,00	7.156.103,17
2006	45.074.680,96	15.275,16	45.089.956,12
2007	67.027.998,30	769.738,26	67.797.736,56
2008	1.199.932.659,47	0,00	1.199.932.659,47
Total Mato Grosso do Sul	1.365.719.691,62	785.013,42	1.366.504.705,04
Total Centro-Oeste	4.441.018.860,91	34.088.761,78	4.443.074.483,02
Total País	26.418.174.039,52	3.164.912.274,17	28.488.991.135,85

Fonte: Elaborada a partir de dados obtidos no BNDES no ano de 2010, mediante solicitação.

- 14 Como mencionado, os desembolsos para o estado do Mato Grosso do Sul representavam 4,8% do total para o setor no país, somando R\$ 1,37 bilhões. Deste montante, 99,94% foram captações para as finalidades de expansão (A), financiamento de compra de máquinas e serviços (B) e implantação (C) e o restante (0,06%) foi destinado para a aquisição e recuperação de máquinas agrícolas, capitalização institucional financeira e refinanciamento (Demais Desembolsos – “D”), Tabela 1 e 2. Estes três últimos somaram R\$ 785.013,42 e foram captados nos anos de 2006 e 2007.
- 15 As principais finalidades de desembolso captadas no estado do Mato Grosso do Sul, em ordem de importância, foram: expansão com R\$ 617,9 milhões (45,22%); implantação com R\$ 605,5 milhões (44,31%); e financiamento de compra de máquinas e serviços com R\$ 142,3 milhões (10,41%), mantendo um percentual para o setor metalomecânico de aproximadamente 55%, Tabela 2.
- 16 É importante ressaltar que enquanto a captação dos dois estados objetos de análise, para os desembolsos A, B e C, representaram 5,07% do total captado no país pelo setor, pode-se constatar que a captação para as finalidades de expansão e implantação, representaram 8,29% e 7,57% do total captado para estas finalidades pelo setor, no país. Isto pode ser um indicativo para um crescimento ainda maior da capacidade de moagem e do número de unidades produtivas, destes estados frente aos demais, explicitando a trajetória expansionista de apropriação de áreas para a cultura canavieira no Centro-Oeste, principalmente quando se considera a trajetória de financiamento do quadriênio seguinte.
- 17 A partir de 2009 a 2012, em quatro anos, as cifras totais dos desembolsos do BNDES, para o setor no país, atingiram a importância de R\$ 35 bilhões, sendo que 1,3% foram

aplicados no estado do Mato Grosso (R\$ 445, milhões) e 10% (R\$ 3,6 bilhões) no Mato Grosso do Sul (TABELA 3). Denota-se que o volume recebido no Centro-Oeste (R\$ 8,8 bilhões), em quatro anos, foi o dobro do observado no período de 2001 a 2008 (TABELA 1).

Tabela 3 - Tipos de desembolsos do BNDES ao setor sucroenergético, em Reais constantes de 2016, de 2009 a 2012, para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

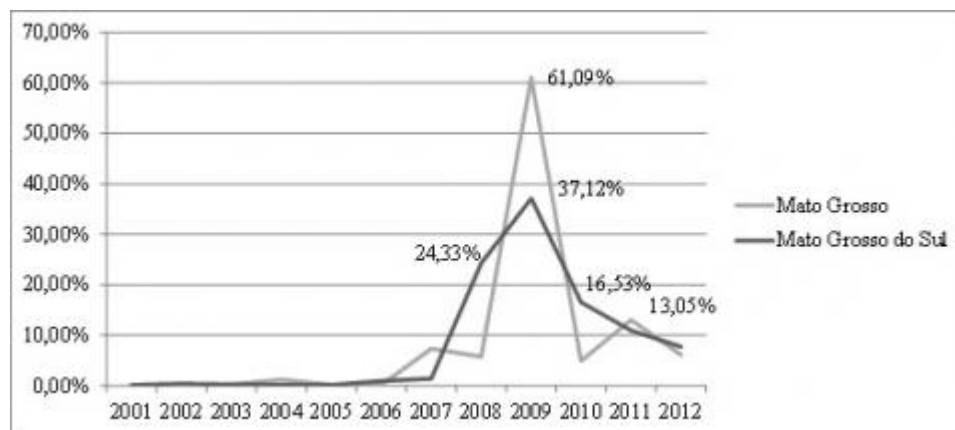
UNIDADES FEDERATIVAS/ REGIÃO/PAÍS	COMÉRCIO ATACADISTA DE AÇÚCAR	FABRICAÇÃO DE AÇÚCAR BRUTO	
Mato Grosso	0,00	918.105,94	
Mato Grosso do Sul	27.964,36	741.298.087,78	
Centro-Oeste	955.849,88	1.537.911.168,69	
Brasil	338.893.098,19	8.919.387.372,63	
	CULTIVO DE CANA-DE- AÇÚCAR	FABRICAÇÃO DE ETANOL	
Mato Grosso	58.718.372,65	385.826.817,82	
Mato Grosso do Sul	222.976.959,60	2.489.461.845,01	
Centro-Oeste	479.667.195,92	6.575.359.235,22	
Brasil	5.344.200.945,99	16.476.381.179,89	
	FABRICAÇÃO DE AÇÚCAR REFINADO	GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA CO-GERAÇÃO CANA-DE-AÇÚCAR	TOTAL
Mato Grosso	0,00	0,00	445.463.296,42
Mato Grosso do Sul	0,00	112.514.362,04	3.566.274.218,78
Centro-Oeste	61.696.122,62	112.514.362,04	8.768.103.934,36
Brasil	145.522.653,25	3.917.527.371,44	35.141.912.621,41

Fonte: Elaborada a partir de dados obtidos no BNDES no ano de 2013, mediante solicitação.

18 A forma de apresentação dos dados pelo BNDES foi alterada para esse período e, com isso, pode-se identificar seis tipos de finalidade de desembolsos, sendo que todos estes são observados na região Centro-Oeste. O estado do Mato Grosso recebeu recursos para as seguintes finalidades: fabricação de açúcar bruto (R\$ 918 mil); cultivo de cana-de-açúcar (R\$ 58,7 milhões); e fabricação de etanol (R\$ 385,8 milhões). Por sua vez, o estado do Mato Grosso do Sul recebeu para todas as finalidades exceto para fabricação de açúcar refinado. Das principais finalidades, para este estado, destacam-se fabricação de etanol (R\$ 2,49 bilhões), fabricação de açúcar bruto (R\$ 741 milhões) e cultivo de cana-de-açúcar (R\$ 222,98 milhões), ou seja, 96,84% das captações para o estado, no período de 2009 a 2012. Esses desembolsos, para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, tendem a contribuir para ampliação da moagem, bem como para a produção de açúcar e etanol destes estados.

19 No Gráfico 1 é possível identificar que 2009 foi o principal ano de desembolso do BNDES para o setor, nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, visto que, concentrou 61,09% e 37,12% das captações recebidas, respectivamente. Destaca-se também, para o estado de Mato Grosso, o ano de 2011, com 13,05% das captações, e para o Mato Grosso do Sul os anos de 2008 e 2010, com captação de 24,3% e 16,53%, especificamente.

Gráfico 1 - Participação dos desembolsos do BNDES por ano (2001 a 2012) no total dos desembolsos dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, em porcentagem.



Fonte: Elaborado a partir de dados obtidos no BNDES no ano de 2010 e 2013, mediante solicitação.

20 Essa trajetória de investimentos concorre com determinações territoriais e uma delas se materializa no uso e ocupação da terra com a expansão da atividade produtiva

sucroenergética, concorrendo imediatamente com a substituição de atividades produtivas.

- 21 Uma análise dos dados do IBGE entre 2001 e 2013 indicam o declínio em área e em participação relativa de quase todas as culturas alimentares em função de culturas commoditizadas e o crescimento relativamente significativo da cana-de-açúcar na região de análise.

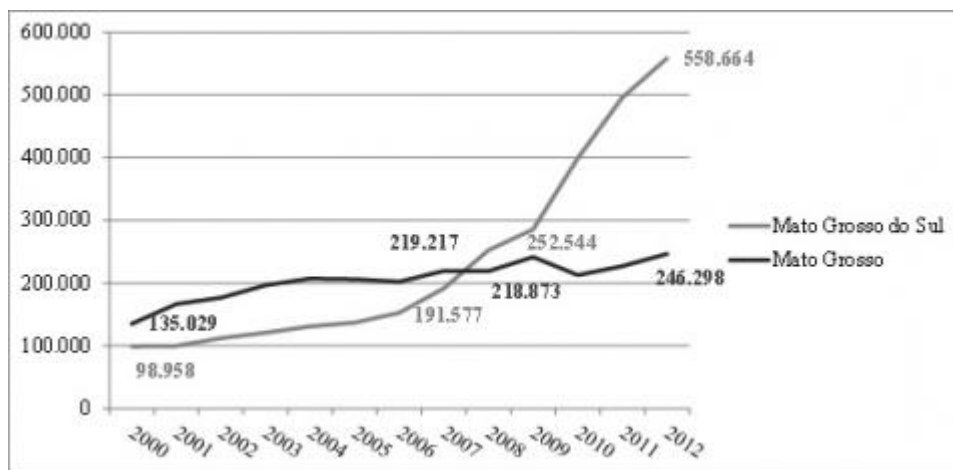
Tabela 4 - Área (mil/ha) e participação de culturas (selec.) no MS e MT, 2000 a 2013.

Cultura	Mato Grosso				Mato Grosso do Sul			
	Área 2000	Part. % 2000	Área 2013	Part. % 2013	Área 2000	Part. % 2000	Área 2013	Part. % 2013
Arroz	700	14.7	157	1.2	68	3.3	15	0.4
Feijão	28	0.6	207	1.6	25	1.2	21	0.5
Mandioca	27	0.5	23	0.2	34	1.6	33	0.8
Algodão Herbáceo	257	5.4	486	3.8	49	2.3	38	0.9
Cana-de-açúcar	135	2.8	282	2.2	98	4.8	642	14.9
Milho	562	11.8	3.416	26.8	513	24.9	1.543	35.6
Soja	2.906	61	7.931	62	1.106	53.8	1.987	46

Fonte: IBGE (2016).

- 22 Uma análise do padrão de redução da diversidade produtiva na região permite identificar a trajetória de homogeneização com base nas culturas temporárias e permanentes. Ao considerar a metodologia de Souza e Cabero Diegues (2012), identifica-se que os índices de homogeneização da paisagem no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul, no ano de 2000 eram de 1,368 e 1,450, respectivamente, atingindo em 2013 os índices de 1,101 e 1,197, respectivamente. Considerando que quanto mais próximo de 0, maior a entropia, tem-se uma redução da diversidade produtiva nos estados analisados.
- 23 Assim, em 2012, o estado do Mato Grosso detinha 246 mil hectares (ha) de área plantada com cana-de-açúcar, valor inferior ao do Mato Grosso do Sul que no mesmo ano possuía 558,6 mil ha (IBGE, 2016). Destaca-se que o estado de Mato Grosso do Sul, a partir de 2008, superou a área plantada de cana-de-açúcar do estado de Mato Grosso, atingindo a marca de 252,5 mil ha, frente a 218,8 mil ha (GRÁFICO 2). Ao considerar o ano de 2012 em relação ao ano de 2000, o Mato Grosso do Sul apresentou crescimento de 464,55%, enquanto o Mato Grosso de 82,40%, marcadamente induzidos pelo apoio financeiro do BNDES e do Sistema Nacional de Crédito Rural - SNCR (SOUZA, 2014). Esse dado pode ser corroborado com os valores liberados pelo BNDES no segundo período de análise (TABELA 3 e GRÁFICO 1). Embora estes valores, em termos relativos, como asseverado, indicaram para o estado do Mato Grosso uma redução na participação total do Brasil de 2,77% para 2,53%, em termos absolutos representaram um crescimento de 149.124 ha, de 2012 em relação a 2000. A área plantada de cana-de-açúcar, para o Brasil, passou de 4.879.841 ha, em 2000, para 9.752.328 ha, em 2012, (IBGE, 2016) crescimento em termos relativos de 99,85%, superior ao observado no Mato Grosso. No entanto, o crescimento do Brasil foi menor do que o observado no Mato Grosso do Sul, o que acarretou em aumento de participação deste, de 2,03% para 5,73% da área plantada de cana-de-açúcar no país, que em termos absolutos este crescimento foi de 540.941 ha.

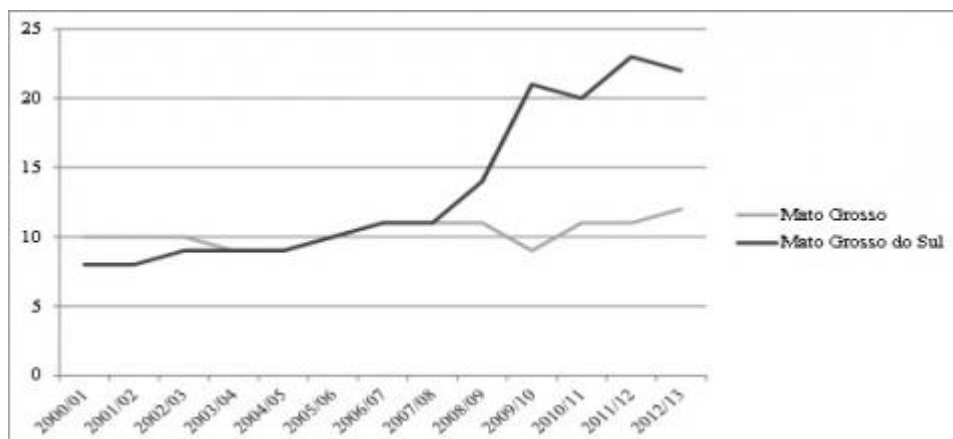
Gráfico 2 - Área plantada de cana-de-açúcar, em hectares, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2012.



Fonte: IBGE (2016).

- 24 No primeiro período, equivalente a 8 anos (2000 a 2008), os valores totais dos desembolsos foram de R\$ 77,6 milhões e R\$ 1,367 bilhão, para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, respectivamente (TABELA 1). No segundo período (2009-2012), os valores atingiram, na mesma ordem, R\$ 445,5 milhões e R\$ 3,57 bilhões (TABELA 3). Assim, observa-se que esta trajetória se coaduna a forte inflexão positiva das terras ocupadas pelo setor, sobretudo no Mato Grosso do Sul, a partir do ano de 2008.
- 25 O processo de liberação de recursos não marcou apenas a dinâmica de apropriação de terras, mas também de expansão das unidades produtivas de grandes grupos de agroindústrias sucroenergéticas, que se espacializaram no Centro-Oeste brasileiro, como já apontado por Borges (2015) para o caso de Goiás. Ao analisar a consolidação das unidades produtivas, verificou-se que elas acompanharam as estratégias empresariais de oligopolização do setor sucroenergético que se consubstanciam no que Oliveira (2016) denomina de fusão monopolística territorial. Este quadro produz uma nova determinação territorial expressa na alteração da participação dos capitais locais familiares, no controle de empresas, e que passaram a ser estabelecidos pelos grandes grupos monopolísticos, na mesma lógica que se realizou na indústria processadora de suco de laranja no início dos anos 1990 (BORGES, 2004; BELLINGIERI; BORGES; SOUZA, 2012). Um processo que se estabeleceu a partir de capitais locais e, sobretudo, com a entrada de capitais oriundos de outros estados, particularmente concentrados no estado de São Paulo, que migraram suas estruturas produtivas e know-how técnico-comercial-financeiro para essas áreas de expansão, em um primeiro momento para o estado de Mato Grosso do Sul, como pode ser expresso nos desembolsos para este estado.
- 26 Visto a importância do desembolso para implantação (TABELA 2), vale aferir o número de unidades produtivas nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no período da safra de 2000/2001 a de 2012/2013 (GRÁFICO 3).

Gráfico 3 - Número de unidades sucroenergéticas, para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no período da safra de 2000/2001 a de 2012/2013.



Fonte: Elaborado a partir de dados obtidos no MAPA, em 2015, mediante solicitação.

27 O número de unidades produtivas no país, na safra de 2000/01, era de 304, sendo que 10 estavam localizadas no estado do Mato Grosso e 8 no Mato Grosso do Sul. A predominância do Mato Grosso, quanto ao número de agroindústrias sucroenergéticas, foi suplantada efetivamente, na safra de 2008/09, quando o Mato Grosso do Sul passou a ter 14 unidades frente às 11 unidades do Mato Grosso. Na safra de 2012/13, existiam 395 unidades produtivas no país, das quais 22 unidades estavam no Mato Grosso do Sul, o que representou um crescimento de 175% de unidades em relação à safra de 2000/01 (GRÁFICO 3). Este crescimento propiciou ao estado a ampliação de sua participação no total de unidades produtivas do país, de 2,6% para 5,6%, na safra de 2000/01 e na de 2012/13, enquanto o estado do Mato Grosso perdeu a participação de 3,3% para 3%, respectivamente.

28 Imperativo ressaltar que a implantação de uma unidade produtiva pode ser viabilizada com recursos próprios, de aportes de novos grupos, da captação em instituições do sistema financeiro que, dentre elas, destaca-se o BNDES. De toda sorte, pode-se afirmar que o desembolso para implantação contribuiu para o crescimento das unidades produtivas do setor sucroenergético. Na Tabela 2 é possível observar que R\$ 605,5 milhões foram destinados, de 2001 a 2008, para a finalidade implantação, no estado do Mato Grosso do Sul, sendo que o desembolso mais relevante (93,7%) ocorreu no ano de 2008. No estado do Mato Grosso, este volume somou apenas R\$ 18,96 milhões, dos quais 35,8% foram desembolsados no ano de 2007 e 64,2% no ano de 2008. Esta tendência pode ser observada na Tabela 5, que apresenta os projetos de implantação agrícola e industrial financiados pelo BNDES. Esta dinâmica de expansão das unidades produtivas implica também em mudanças das relações sociais produtivas, considerando não apenas a substituição de culturas, mas das formas de reprodução social e relação com a terra. Altera-se, no primeiro caso, a posição dos sujeitos sociais no processo de produção agrícola, na medida em que deixam de ser produtores rurais e reafirmam um posicionamento de arrendadores, essa mesma condição implica em ratificar a lógica do valor de troca da terra (negócio) sobre o valor de uso (trabalho). Neste sentido, a instalação da unidade de produção não resulta, pois em uma situação geográfica em si mesma, mas em uma determinação territorial, sua consubstanciação se deve aos arrendamentos de terras, sem desconsiderar as relações de poder que são impostas a partir da capacidade de moagem, alterando a matriz produtiva da espacialidade de influência da planta industrial.

Tabela 5 - Ano de contrato de projeto de implantação agrícola e industrial do setor sucroenergético, para os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, por município e capacidade de moagem, ano de 2008 a 2010.

Unidade da Federação	Município	Finalidade	Início (ano)	Moagem (milhões t)
Mato Grosso	Alto Taquari	Implantação Agrícola e Industrial	2009	3,78
	Angélica	Implantação Agrícola e Industrial	2008	3,60
	Rio Brilhante	Implantação Agrícola e Industrial	2008	3,60
Mato Grosso do Sul	Chapadão do Sul	Implantação Agrícola e Industrial	2009	1,90
	Dourados	Implantação Agrícola e Industrial	2009	2,30
	Costa Rica	Implantação Agrícola e Industrial	2010	3,78
	Nova Alvorada	Implantação Industrial	2009	2,00

Fonte: Elaborada a partir de dados obtidos no BNDES no ano de 2010, mediante solicitação.

29 Para o estado do Mato Grosso, tem-se um único projeto para implantação industrial e agrícola no município do Alto Taquari, com início em 2009 e possibilidade de moagem de 3,78 milhões de toneladas. Esta unidade foi um empreendimento da Brenco, com Razão Social Brenco – Companhia Brasileira de Energia, que fez junção de ativos com a ETH Bioenergia, Grupo Odebrecht Agroindustrial (UNICA, 2016; ETH Bioenergia, 2011), atualmente este passou a ser denominado Atvos. A unidade entrou em funcionamento em 2011, segundo a relação de unidades produtoras cadastradas no Departamento da Cana-de-açúcar e Agronegria (MAPA, 2012). É importante destacar que nessa junção de ativos foram incorporadas outras unidades, como Costa Rica (Mato Grosso do Sul), Morro Vermelho e Água Emendada, ambas no estado de Goiás (ETH Bioenergia, 2011).

- 30 No estado do Mato Grosso do Sul, haviam seis projetos, nos municípios de Angélica, Rio Brillhante, Chapadão do Sul, Dourados, Costa Rica e Nova Alvorada. Este último município foi o único em que o projeto foi exclusivamente para a implantação industrial. A efetivação destes projetos, de acordo com a Tabela 5, ampliou em até 17,18 milhões de toneladas de moagem de cana-de-açúcar, no estado.
- 31 Mapeando as unidades produtivas, pode-se verificar que essas correspondem a: unidade de Angélica do grupo Adecoagro, originalmente denominada Angélica Agroenergia Ltda; três unidades do grupo Odebrecht Agroindustrial (UDOP, 2016), em Rio Brillhante (surgiu como Usina Eldorado Ltda), Costa Rica (iniciou como Brenco Companhia Brasileira de Energia Renovável) e Nova Alvorada (surgiu como Agro Energia Santa Luzia Ltda); uma unidade da Iaco Agrícola S.A. (Chapadão do Sul) e a agroindústria do São Fernando Açúcar e Álcool Ltda, no município de Dourados (QUADRO 1). Destaca-se ainda no Quadro 1, no período de 2008 a 2013, os anos de abertura da empresa e ou alteração da razão social, o que implica na mudança de propriedade das estruturas produtivas e a concentração do setor, considerando as implicações desse processo nos contratos de arrendamento, controle produtivo e áreas de produção ratifica-se o conceito de Oliveira (1988, 2016) ao tratar esta concentração e centralização do capital como fusão monopolística territorial.
- 32 É importante destacar outros grupos, como a Biosev que apresentava duas unidades no município de Rio Brillhante e Maracaju, microrregião de Dourados. A Adecoagro possuía, além da unidade do município de Angélica, a de Ivinhema, que inicia produção em 2013; em Ponta Porã havia a unidade de Monteverde, do Grupo Bunge Brasil; em Caaparó havia uma unidade do grupo Raízen; e no município de Maracaju havia a unidade do grupo Tonon. (UDOP, 2016) Além destes, o grupo João Pessoa atuava até 2011 e 2012 com as unidades da CBAA em Brasilândia e Sidrolândia, respectivamente.

Quadro 1 - Relação das unidades agroindustriais sucroenergéticas (nome fantasia e razão social), por município do Mato Grosso do Sul, ao longo dos anos de 2008 a 2013.

Microrregião	Município	Nome Fantasia	Razão Social
Mesorregião - Centro Norte de Mato Grosso do Sul			
Alto Taquari	Sonora	2008 a 2013 - Sonora Estância	2008 a 2010 - Companhia Agrícola Sonora Estância 2011 a 2013 - Sonora Estância S.A.
Campo Grande	Sidrolândia	2008 a 2012 - CBAA - Sidrolândia	2008 a 2012 - Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool
Mesorregião - Leste de Mato Grosso do Sul			
Cassilândia	Chapadão do Sul	2010 a 2013 - Iaco	2010 a 2013 - Iaco Agrícola S.A.
	Costa Rica	2012 a 2013 - ETH- unidade Costa Rica	2012 a 2013 - Branco Comp. Brasileira de Energia Renovável
Nova Andradina	Anaurilândia	2008 a 2013 - Aurora	2013 - Usina Aurora Açúcar e Alcool Ltda
	Batayporã	2010 a 2013 - Laguna	2010 a 2013 - Usina Laguna Açúcar e Alcool Ltda
	Nova Andradina	2008 a 2013 - Santa Helena	2008 a 2013 - Energética Santa Helena Ltda
Paranaíba	Aparecida do Taboado	2008 a 2013 - Alcoolvale	2008 a 2013 - Alcoolvale S/A - Alcool e Açúcar
Três Lagoas	Brasilândia	2008 a 2011 - CBAA-Debrasa	2008 a 2011 - Companhia Brasileira de Açúcar e Alcool
Mesorregião - Pantanal SulMato-grossense			
Aquidauana		-	-
Baixo Pantanal		-	-
Mesorregião - Sul oeste de Mato Grosso do Sul			
Bodoquena		-	-
Dourados	Caaporó	2010 - Nova América - unidade Caaporó	2010 - Nova América S.A. Indústria Caaporó
		2011 - Cosan Caaporó S.A. Açúcar e Alcool	2011 - Cosan Caaporó S.A. Açúcar e Alcool
		2012 a 2013 - Raizen Caaporó S.A. Açúcar e Alcool	2012 a 2013 - Raizen Caaporó S.A. Açúcar e Alcool
	Dourados	2010 a 2013 - São Fernando	2010 a 2013 - São Fernando Açúcar e Alcool Ltda
	Fátima do Sul	2011 a 2013 - Fátima do Sul	2011 a 2013 - Fátima do Sul Agro-Energética S.A.
	Ivinhema	2013 - Adecoagro	2013 - Adecoagro Vale do Ivinhema Ltda
	Maracaju	2009 a 2010 - Vista Alegre	2009 a 2010 - Vista Alegre Açúcar e Alcool Ltda
		2011 a 2013 - Tonon Bioenergia	2011 a 2013 - Tonon Bioenergia Ltda
		2008 a 2011 - LDC - Unidade Maracaju	2008 a 2011 - LDC Bioenergia S.A.
	Nova Alvorada do Sul	2012 a 2013 - Biosev - unidade Maracaju	2012 a 2013 - Biosev S.A.
		2010 a 2013 - Santa Lúcia	2010 a 2013 - Agro Energia Santa Lúcia Ltda
		2008 a 2010 - Safi-Brasil (ex-Santa Fé)	2008 a 2010 - Safi Brasil Energia S/A
Iguatemi	Ponta Porã	2010 a 2013 - Monteverde	2010 a 2013 - Monteverde agro-energética S/A
	Rio Brilhante	2008 a 2013 - Eldorado	2008 a 2013 - Usina Eldorado Ltda
		2008 a 2011 - LDC - Unidade Rio Brilhante	2008 a 2011 - LDC Bioenergia S.A.
		2012 a 2013 - Biosev - unidade Rio Brilhante	2012 a 2013 - Biosev S.A.
		2008 a 2011 - LDC - Unidade Rio Brilhante	2008 a 2011 - LDC Bioenergia S.A.
		2012 a 2013 - Biosev - unidade Passa Tempo	2012 a 2013 - Biosev S.A.
	Vicentina	2008 a 2013 - Vicentina	2008 a 2013 - Central Energética Vicentina Ltda
Iguatemi	Angélica	2008 a 2013 - Angélica	2008 a 2009 - Angélica Agroenergia Ltda 2012 a 2013 - Adecoagro Vale do Ivinhema Ltda
	Iguatemi	2008 a 2013 - Centro Oeste Iguatemi	2008 a 2013 - Destilaria Centro Oeste Iguatemi Ltda
	Naviraí	2008 a 2013 - Usinavi	2008 a 2013 - Usina Naviraí S.A. - Açúcar e Alcool

Nota: Dados obtidos no MAPA compreendem os anos de 2008 a 2013. Fonte: MAPA (2012).

33

No Mato Grosso (QUADRO 2) existiam nove unidades em produção no ano de 2013 e apenas três faziam parte de grupos. A unidade do município de Alto Taquari faz parte do Grupo Odebrecht Agroindustrial (UDOP, 2016) e recebeu recurso do BNDES para a implementação desta unidade (TABELA 5). E havia as unidades de Lambari D'Oeste e Mirassol do D'Oeste, do grupo Novo Milênio, ambas eram cooperativas até 2008 e estão localizadas na mesma microrregião (Jauru) (QUADRO 2).

Quadro 2 - Relação das unidades agroindustriais sucroenergéticas (nome fantasia e razão social), por município do Mato Grosso, ao longo dos anos de 2008 a 2013.

Microrregião	Município	Nome Fantasia	Razão Social
Mesorregião - Centro-Sul Mato-Grossense			
Alto Pantanal	Poconé	2008 a 2012 - Alcopan	2008 a 2012 - Alcopan Alcool do Pantanal Ltda
Alto Paraguai		-	-
Cuiabá		-	-
Rosário Oeste		-	-
Mesorregião - Sudoeste de Mato Grosso do Sul			
Canarana		-	-
Médio Araguaia		-	-
Norte Araguaia	Confresa	2008 a 2009 - Araguaia	2008 a 2009 - Zihuatanejo Do Brasil Açúcar e Alcool S.A.
Mesorregião - Norte Mato-grossense			
Alta Floresta		-	-
Alto Teles Pires		-	-
Arlinos	São José do Rio Claro	2008 a 2013 - Libra	2008 a 2013 - Destilaria de Alcool Libra
Aricuanã		-	-
Paranatinga		-	-
Parecis	Campos de Júlio	2008 a 2013 - Usimat	2008 a 2013 - Usimat Destilaria de Alcool Ltda
	Campo Novo do Parecis	2008 a 2013 - Coprodia	2008 a 2013 - Coop. Agr. Prod. Cana de Campo Novo do Parecis Ltda
Sinop		-	-
Mesorregião - Sudeste Mato-grossense			
Alto Taquari	Alto Taquari	2011 a 2013 - Alto Taquari	2011 a 2013 - Brenco - Companhia Brasileira de Energia
Alto Araguaia		-	-
Primavera do Leste		-	-
Rondonópolis	Jaciara	2008 a 2012 - Jaciara	2008 a 2012 - Usina Jaciara S.A.
		2008 a 2013 - Pantanal	2008 a 2013 - Usina Pantanal De Açúcar e Alcool Ltda
Tesouro		-	-
Mesorregião - Sudoeste Mato-grossense			
Alto Guaporé		-	-
Jauru	Lambari D'Oeste	2008 - Cooperb	2008 - Coop. Agrícola Prod. De Cana Rio Branco Ltda
		2009 a 2013 - Novo Milênio - unid. Lambari	2009 a 2013 - Agropecuária Novo Milênio Ltda
	Mirassol D'Oeste	2008 - Cooperb II	2008 - Coop. Agr. de prod. de Cana do Rio Branco Ltda
		2009 a 2013 - Novo Milênio - unid. Mirassol	2009 a 2013 - Agropecuária Novo Milênio Ltda
Tangará da Serra	Barra do Bugres	2008 a 2013 - Barralcool	2008 a 2013 - Usina Barralcool S.A.
	Nova Olímpia	2008 a 2013 - Itamarati	2008 a 2013 - Usinas Itamarati S.A.

Nota: Dados obtidos no MAPA compreendem os anos de 2008 a 2013. Fonte: MAPA (2012).

Desembolsos do BNDES para as mesorregiões, microrregiões e municípios do estado do Mato Grosso

34 As principais mesorregiões do estado do Mato Grosso em que houve captação de recursos foram Sudeste Mato-grossense com R\$ 349,9 milhões (67,08%) e Sudoeste Mato-grossense com R\$ 113,8 milhões (21,82%). Juntas, estas regiões detiveram 88,9% das captações do estado (TABELA 6). As microrregiões com os maiores volumes de desembolso foram Alto Araguaia que recebeu R\$ 338,52 milhões (64,89%) e Tangará da Serra com R\$ 101,7 milhões (19,50%), que juntas somaram 84,39% das captações do estado, enquanto as demais microrregiões tiveram captação de 15,6% (TABELA 6).

35 A mesorregião com maior número de unidades produtivas foi a Sudoeste Mato-grossense com 4 unidades no ano de 2013, das 9 unidades do estado para este ano, seguida pelo Norte Mato-grossense com 3 unidades e a Sudeste Mato-grossense com 2 unidades (QUADRO 2). Vale ressaltar que a segunda e a última mesorregião foram as que apresentaram maior volume de captação no estado, enquanto a primeira captou apenas 6,7% (R\$ 34,98 milhões) do total do estado (TABELA 6).

Tabela 6 - Total de desembolsos do BNDES por município, micro e mesorregião do estado de Mato Grosso, de 2004 a 2012, em Reais constantes de 2016.

Unidade Federativa/ Mesorregião/ Microrregião/ Município	Desembolso (Reais)	Unidade Federativa/ Mesorregião/ Microrregião/ Município	Desembolso (Reais)
Cáceres	617.940	Juína	144.602
Curvelândia	187.714	Juruena	73.269
Poconé	0	Total Aripuanã	782.197
Total Alto Pantanal	805.654	Nova Guarita	153.091
Arenópolis	200.757	Total Colider	153.091
Total Alto Paraguai	200.757	Paranatinga	17.910
Total Cubatã	0	Total Paranatinga	17.910
Jangada	125.519	Campos de Júlio	0
Total Rosário Oeste	125.519	Campo Novo do Parecis	30.391.700
Total Centro-Sul Mato-grossense	1.131.930	Total Parecis	30.391.700
Água Boa	1.323.517	Total Sinop	0
Canarana	1.068.438	Total Norte Mato-grossense	34.975.654
Nova Xavantina	191.095	Alto Taquari	338.519.386
Total Canarana	2.583.050	Total Alto Araguaia	338.519.386
Barra do Garça	931.035	Total Primavera do Leste	0
Total Médio Araguaia	931.035	Itiquira	10.174.335
Alto da Boa Vista	853.075	Jaciara	1.226.139
Confresa	0	Total Rondonópolis	11.400.474
Luciara	235.683	Total Tesouro	0
São Félix do Araguaia	13.186.259	Total Sudeste Mato-grossense	349.919.859
São José do Xingu	3.999.258	Vila Bela da Sant.Trindade	385.812
Total Norte Araguaia	18.274.274	Total Alto Guaporé	385.812
Total Nordeste Mato-grossense	21.788.359	Lambari D'Oeste	11.748.730
Alta Floresta	517.485	Mirassol D'Oeste	0
Nova Monte Verde	561.195	Total Jauru	11.748.730
Total Alta Floresta	1.078.680	Barra do Bugres	90.477.324
Nova Ubiratã	1.740.339	Denise	3.741.995
Total Alto Teles Pires	1.740.339	Nova Olímpia	3.944.440
Juara	811.736	Tangará da Serra	3.543.750
São José do Rio Claro	0	Total Tangará da Serra	101.707.508
Total Arinos	811.736	Total Sudoeste Mato-grossense	113.842.049
Castanheira	289.457	Total Mato Grosso	521.657.852
Colíza	274.870		

Fonte: Elaborada a partir de dados obtidos no BNDES, mediante solicitação, no ano de 2010 e 2013.

36 Os municípios que apresentaram o maior volume de captação foram Alto Taquari com R\$ 338,52 milhões (64,89%), Barra do Bugres com R\$ 90,48 milhões (17,34%) e Campo Novo do Parecis com R\$ 30,39 milhões (5,8%). O município do Alto Taquari recebeu a maior parte dos desembolsos no ano de 2009 (R\$ 295,2 milhões), o que viabilizou a implementação agrícola e industrial (TABELA 5 e 6).

37 Vale ressaltar que os três municípios destacados possuíam unidades produtivas de açúcar e álcool, no período analisado (QUADRO 2). Confresa, Campos de Júlio, São José do Rio Claro e Mirassol D'Oeste têm unidades produtivas entre 2008 e 2013 e não tiveram desembolsos do BNDES. Por outro lado, 23 municípios receberam recursos (8,36% da captação) e não possuíam unidade agroindustrial e, destes, 16 não tinham unidades agroindustriais sucroenergéticas na microrregião onde estão localizados (QUADRO 2 e TABELA 6). Há, ainda, 10 microrregiões que receberam captação e não possuíam unidade produtiva e este desembolso somou 1,53% das captações do estado.

38 Na Tabela 7, observa-se que as mesorregiões com maior captação também apresentavam grande área destinada para o plantio de cana-de-açúcar. A mesorregião Sudoeste Mato-grossense (segundo em captação) tinha 71.938 ha, no ano de 2000, e 129.472 ha, no ano de 2012, o que equivalia a 53,36% e 52,57% do total do estado destinado para esta cultura, respectivamente. A mesorregião Sudeste Mato-grossense (primeiro em captação) apresentava 22.817 ha, no ano de 2000, e 57.239 ha, no ano de 2012, o que representava 16,92% e 23,24% do estado, respectivamente. Outra mesorregião que vale destacar é a Norte Mato-Grossense que recebeu R\$ 34,98 milhões de recursos do BNDES e participou com 19,42% no ano de 2000 e 19,71% no ano de 2012.

Tabela 7 - Área plantada de cana-de-açúcar por município, micro e mesorregião do estado de Mato Grosso, de 2000 a 2012, em hectares e porcentagem.

Unidade Federativa/ Mesorregião/ Microrregião/ Município	Área plantada (Hectares)		Participação (%)		Unidade Federativa/ Mesorregião/ Microrregião/ Município	Área plantada (Hectares)		Participação (%)	
	2000	2012	2000	2012		2000	2012	2000	2012
Cáceres	423	358	0,31	0,15	Juana	100	-	0,07	-
Curvelândia	-	2.595	-	1,05	Jurumém	40	-	0,03	-
Pocoão	3.590	4.400	2,85	1,79	Total Araguaia	500	582	0,37	0,24
Total Alto Parnaíba	4.048	7.383	3,00	3,00	Nova Guarita	-	5	-	0,00
Amaçônia	-	1.000	-	0,41	Total Colider	110	65	0,08	0,03
Total Alto Parnaíba	4.069	1.000	3,00	0,41	Paranatinga	121	-	0,09	-
Total Curitiba	629	1.320	0,47	0,54	Total Paranatinga	246	68	0,18	0,03
Jumada	130	300	0,10	0,20	Campos de Júlio	-	9.600	-	3,90
Total Rosário Oeste	203	590	0,15	0,24	Campo Novo do Parecis	17.577	26.135	13,02	10,61
Total Centro-Sul Mato-Groense	8.949	10.293	6,63	4,18	Total Parecis	21.777	40.173	16,13	16,31
Agua Boa	-	60	-	0,02	Total São José	120	95	0,09	0,04
Camama	20	72	0,02	0,03	Total Norte Mato-Groense	26.228	48.551	19,42	19,71
Nova Xavantina	150	60	0,11	0,02	Alto Taquari	-	27.447	-	11,14
Total Camama	555	698	0,41	0,25	Total Alto Araguaia	181	29.486	0,13	11,97
Barra do Garças	60	75	0,04	0,03	Total Primavera do Leste	127	14	0,09	0,01
Total Médio Araguaia	60	75	0,04	0,03	Itaquiraçu	800	5.000	0,59	2,03
Alto Boa Vista	-	-	-	-	Jaciara	14.372	17.441	10,64	7,08
Condessa	4.482	-	3,32	-	Total Rondonópolis	22.394	27.434	11,14	11,14
Luciara	-	-	-	-	Total Teotônio	115	305	0,09	0,12
São Félix do Araguaia	-	-	-	-	Total Sudoeste Mato-Groense	22.817	57.259	16,90	23,24
São José do Rio Preto	-	-	-	-	Vila Bela da Santíssima Trindade	4.130	13.060	3,06	5,30
Total Norte Araguaia	4.482	30	3,32	0,01	Total Alto Guaporé	30	230	0,02	0,09
Total Nordeste Mato-Groense	5.097	743	3,77	0,30	Lambari D'Oeste	4.800	9.820	3,55	3,99
Alta Floresta	60	10	0,04	0,00	Mirassol D'Oeste	-	4.435	-	1,80
Nova Monte Verde	20	-	0,01	-	Total Jauru	4.883	14.767	3,62	6,00
Total Alta Floresta	160	50	0,12	0,02	Bom do Bugre	19.834	43.851	14,69	17,81
Nova Ubiratã	-	8	-	0,00	Denise	24.520	31.697	13,15	12,87
Total Alto Taquari	105	68	0,08	0,03	Nova Olímpia	16.434	22.094	12,17	8,97
Jauru	-	5	-	0,00	Tangará da Serra	6.187	16.435	4,58	6,67
São José do Rio Claro	3.200	7.455	2,37	3,02	Total Tangará da Serra	67.025	114.475	46,64	46,48
Total Arinos	3.210	7.450	2,38	3,02	Total Sudoeste Mato-Groense	71.938	129.472	53,28	52,57
Cantanhém	5	-	0,00	-	Total Mato Grosso	135.029	246.295	100	100
Cohiba	-	250	-	0,10					

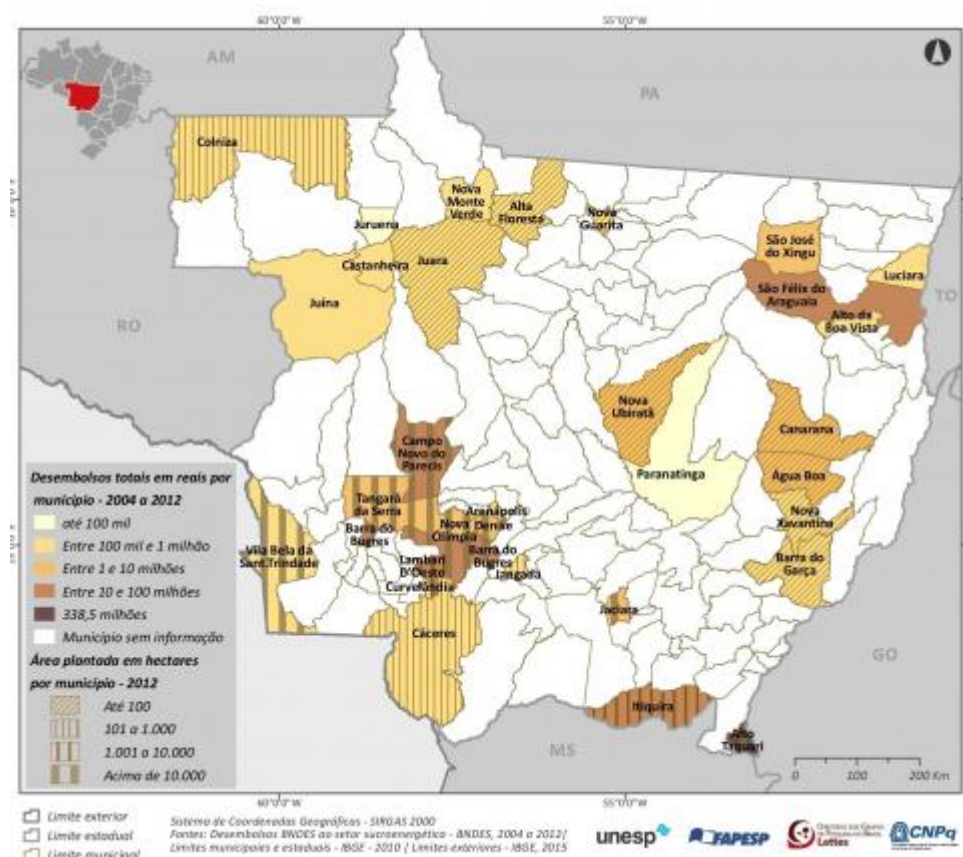
Fonte: Elaborada a partir de dados do IBGE (2016).

39 As microrregiões com maior área plantada de cana-de-açúcar, em 2012, eram Tangará da Serra com 114.475 ha (46,48%), Parecis com 40.173 ha (16,31%), Alto Araguaia com 29.486 ha (11,97%) e Rondonópolis com 27.434 ha (11,14%), que estavam em segundo, terceiro, primeiro e quarto, respectivamente, em captação (TABELA 6 e 7). As quatro microrregiões representavam 85,9% (211.568 ha) da área plantada com cana-de-açúcar e 92,4% (R\$ 482 milhões) das captações (TABELA 6 e 7).

40 Dos municípios que receberam recursos do BNDES e/ou apresentaram unidades produtivas de açúcar e álcool, com área destinada ao plantio de cana-de-açúcar acima de 20.000 ha, destacam-se, em ordem de importância de área plantada, Barra do Bugres (1 unidade produtiva e captação de R\$ 90,47 milhões), Denise (captação de R\$ 3,74 milhões), Alto Taquari (1 unidade produtiva e capta R\$ 385,5 milhões), Campo Novo do Parecis (1 unidade produtiva e capta R\$ 30,39 milhões) e Nova Olímpia (1 unidade produtiva e captação de R\$ 3,94 milhões) que, no ano de 2000, somavam 58% (78.365 ha) da área plantada com cana do estado e, em 2012, 61% (151.222 ha) (QUADRO 2, TABELA 6 e 7).

41 É importante destacar que, em 2000, o município do Alto Taquari não apresentava área destinada ao plantio de cana-de-açúcar e, em 2012, esta área era de 27.447 ha, o que representava 37,7% do aumento de área observada para esses cinco municípios, no ano de 2000 ao de 2012. Por outro lado, na FIGURA 1 observa-se que havia 10 municípios que receberam desembolsos e não apresentavam área plantada de cana-de-açúcar em 2012.

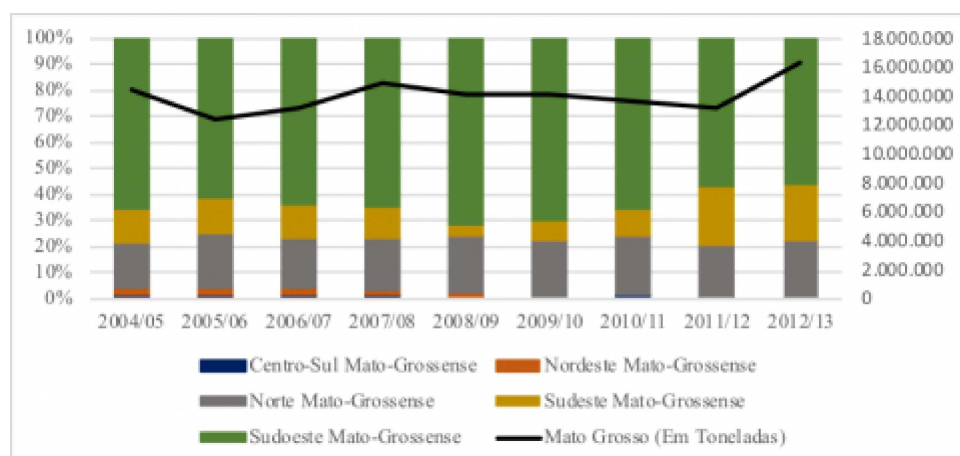
Figura 1. Desembolsos totais do BNDES (Reais constantes de 2016), de 2004 a 2012, e área plantada de cana-de-açúcar (hectares), em 2012, por município do Mato Grosso.



42 No entanto, ressalta-se que alguns destes municípios apresentavam área plantada de cana-de-açúcar em 2000, tais como: Confresa; Nova Monte Verde; Castanheira; Juína; Juruena; e Paranatinga (TABELA 7). Isso nos permite inferir sobre as seguintes possibilidades: erro de informação em um dos anos de análise pelo MAPA e ou IBGE; uso inadequado de recursos captados no BNDES; deficiência de controle quanto ao uso do recurso pelo BNDES; e substituição da atividade canavieira por outra cultura, ao longo do período de análise.

43 Se considerar a capacidade de moagem das mesorregiões e microrregiões com maior captação do estado, pode-se aferir que as mesorregiões, na safra de 2004/05, representavam 78,4% (11.320.257 toneladas) da moagem do estado e na safra de 2012/13 representavam 78,1% (12.453.342 toneladas), ou seja, o crescimento observado nestas duas mesorregiões foi menor que o observado no estado (GRÁFICO 4).

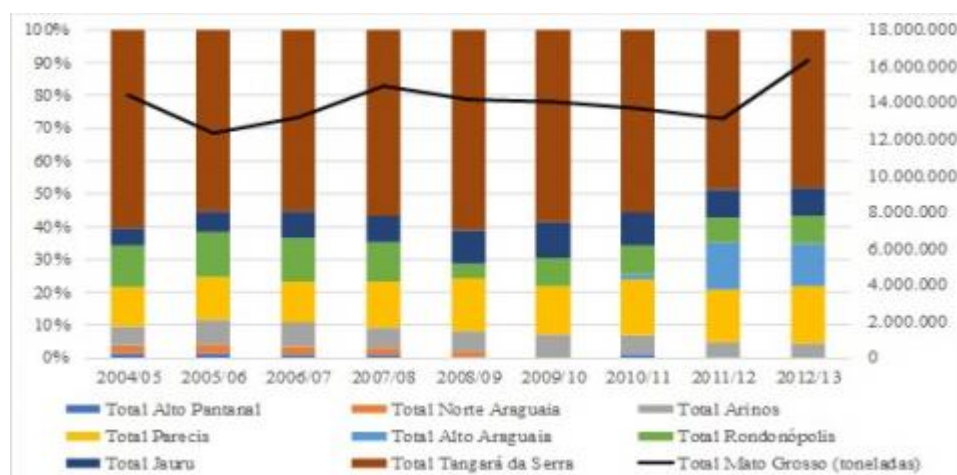
Gráfico 4 – Participação por mesorregião (%) e evolução do total de moagem de cana-de-açúcar (toneladas) do estado de Mato Grosso, safra 2004/05 a 2012/13.



Fonte: Elaborado a partir de dados do UNICA (2011) e informações cedidas pelo MAPA, mediante solicitação, em 2011 e 2015.

44 Ao analisar as microrregiões com maior captação, tem-se que elas representavam 60,42% da capacidade de moagem do estado, na safra de 2004/2005, exclusivamente devido a moagem de Tangará da Serra (8.729.221 toneladas), visto que Alto Araguaia passou a ter moagem na safra 2010/11 (GRÁFICO 5).

Gráfico 5 – Participação por microrregião (%) e evolução do total de moagem de cana-de-açúcar (toneladas) do estado de Mato Grosso, safra 2004/05 a 2012/13.



Fonte: Elaborado a partir de dados do UNICA (2011) e informações cedidas pelo MAPA, mediante solicitação, em 2011 e 2015.

- 45 Na safra de 2012/13, Gráfico 5, observa-se que a participação passou a ser de 61,08% da capacidade de moagem do estado para as referidas microrregiões, ou seja, as microrregiões moeram 9.966.700 toneladas, das 16.318.773 toneladas moídas no estado. Se considerar a microrregião de Tangará da Serra e o desembolso de R\$ 101,7 milhões, não se verificou aumento significativo da capacidade de moagem. Inclusive, na última safra considerada, houve diminuição de 10% em relação à safra de 2004/05, visto que a moagem havia sido de 8.729.221 toneladas e em 2012/13 de 7.840.953 toneladas. Isto ocorre uma safra que o total moído pelo estado apresentou o maior nível de moagem (GRÁFICO 5). Por outro lado, o ganho advindo dos desembolsos pode ser observado para a microrregião do Alto Araguaia.

Desembolsos do BNDES para as mesorregiões, microrregiões e municípios do estado do Mato Grosso do Sul

- 46 O estado do Mato Grosso do Sul apresentou desembolso do BNDES em todos os anos do período, porém os maiores volumes foram captados nos anos de 2009 (R\$ 1,83 bilhão), 2008 (R\$ 1,11 bilhão) e 2010 (R\$ 540,36 milhões), que representavam 78,17% das captações de 2004 a 2012. Das quatro mesorregiões do estado, a Sudoeste de Mato Grosso do Sul teve 75,26% das captações do estado, o que equivalia a R\$ 3,62 bilhões. As outras mesorregiões também receberam recursos do BNDES, mas de valor inferior, sendo de R\$ 1,11 bilhão para a Leste de Mato Grosso do Sul (23,11%), R\$ 72,11 milhões para a Centro Norte de Mato Grosso do Sul e de R\$ 6,26 milhões para a Pantanaís Sul Mato-grossense (TABELA 8).

Tabela 8 - Total de desembolsos do BNDES por município, micro e mesorregião do estado de Mato Grosso, de 2004 a 2012, em Reais constantes de 2016.

Unidade Federativa/ Meso região/ Microrregião/ Município	Desemboço (Reais)	Unidade Federativa/ Meso região/ Microrregião/ Município	Desemboço (Reais)
Campana	260.954	Porto Murtinho	38.420
Coxim	26.497	Total Baixo Pantanal	1.894.556
Sonora	67.418.223	Total Pantanal Sul Mato-grossense	6.275.699
Total Alto Taquari	67.705.674	Bela Vista	162.765
Campo Grande	4.137.599	Bomito	220.623
Jaraguari	133.745	Guia Lopes da Laguna	25.311
Sidrolândia	136.863	Total Bodoquena	408.699
Total Campo Grande	4.408.207	Ananias	268.079
Total Centro Norte de Mato Grosso do Sul	72.113.881	Caarapó	463.333.698
Cassilândia	195.886	Dourados	832.561.705
Chapadão do Sul	559.875.597	Fátima do Sul	914.764
Costa Rica	452.278.647	Itaporã	388.296
Total Cassilândia	1.012.350.130	Juti	100.098
Anaurilândia	9.812.680	Laguna Carapá	52.024
Batayporã	37.716.372	Maracaju	239.090.052
Nova Andradina	31.334.750	Nova Alvorada do Sul	655.826.333
Taquarussu	3.130.204	Ponta Porã	0
Total Nova Andradina	81.994.006	Rio Brillante	991.884.047
Aparecida do Taboado	7.117.156	Vicentin	17.915.110
Inocência	5.069.134	Total Dourados	3.202.334.204
Paranaíba	1.351.258	Angélica	339.875.681
Total Paranaíba	13.537.548	Deodópolis	496.033
Agua Clara	309.665	Eldorado	20.927.951
Brasilândia	332.787	Iguatemi	2.875.821
Ribas do Rio Pardo	1.720.720	Itaquiraí	517.315
Três Lagoas	302.400	Ivinhema	21.613.580
Total Três Lagoas	2.665.573	Jatei	276.022
Total Leste de Mato Grosso do Sul	1.110.547.257	Naviraí	27.249.431
Miranda	4.381.143	Total Iguatemi	413.831.833
Total Aquidauana	4.381.143	Total Sudoeste de Mato Grosso do Sul	3.616.574.736
Corumbá	1.856.136	Total Mato Grosso do Sul	4.805.511.573

Fonte: Elaborada a partir de dados obtidos no BNDES, mediante solicitação, no ano de 2010 e 2013.

47 As microrregiões com maiores captações eram as localizadas na mesorregião de Sudoeste de Mato Grosso do Sul e Leste de Mato Grosso do Sul. Na primeira destaca-se a de Dourados com o volume de captação de R\$ 3,20 bilhões (66,64%), seguida da Iguatemi com R\$ 413,83 milhões (8,61%), que juntas somavam quase a integralidade da captação da mesorregião. Se considerar os municípios dessa mesorregião, seis apresentaram captação significativa, acima de R\$ 100 milhões (TABELA 8).

48 O município com a maior captação foi o de Rio Brillante com R\$ 991,88 milhões, captados principalmente nos anos de 2008, 2009 e 2010. A captação destes anos, em Rio Brillante, representava 18,81% das captações do estado. Este recurso estava atrelado, principalmente, com a implantação agrícola e industrial (TABELA 5). Depois, têm-se os municípios de Dourados com R\$ 832,56 milhões, Nova Alvorada do Sul com R\$ 655,83 milhões, Caarapó com R\$ 339,88 milhões, Angélica com R\$ 339,88 milhões e Maracaju com R\$ 239,09 milhões. Os seis municípios representavam 73,68% das captações do estado e que ocorreram, principalmente, nos anos de 2008 e 2009.

49 A outra microrregião em evidência, Cassilândia, está na mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul e captou, no período de análise, R\$ 1,01 bilhão, o que representava 21,07% do estado. Nesta, destacam-se o município de Chapadão do Sul (R\$ 559,86 milhões) e Costa Rica (R\$ 452,28 milhões) que receberam quase a integralidade do recurso da microrregião e 91,14% da mesorregião.

50 No ano de 2008, segundo Tabela 5, o município de Angélica recebeu recurso do BNDES para a implantação agrícola e industrial, assim como, Chapadão do Sul, Dourados e Costa Rica, em 2009, e Costa Rica em 2010. Nova Alvorada também recebeu recurso no ano de 2009, mas exclusivamente para a implantação industrial.

51 A mesorregião com maior captação foi a Sudoeste de Mato Grosso do Sul que no ano de 2000 possuía 46.406 ha de área para o plantio de cana-de-açúcar e, em 2012, a área ampliou para 402.316 ha (TABELA 9), ou seja, a participação desta mesorregião aumentou de 46,89% para 72,01% da área do estado. A mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul passou de 29,53%, em 2000, para 20,92%, em 2012, e a mesorregião Centro Norte de Mato Grosso do Sul, com a queda mais efetiva na participação, passou de 22,94%, em 2000, para 7,03%, em 2012.

52 A microrregião de Dourados foi a que apresentou maior extensão de terra destinada para o cultivo da cana-de-açúcar. Esta apresentou um crescimento substancial na participação da área total, no período, pois em 2000 detinha 29,17% e em 2012 passou a possuir 53,83% do total. Já a microrregião de Iguatemi pouco ampliou sua participação, passando de 17,60% para 18,14%, de 2000 para 2012. Juntas estas duas áreas representavam, em 2012, 71,96% da área do estado destinada ao cultivo de cana-de-açúcar. Há outras microrregiões que valem ser destacadas: Paranaíba que, em 2000,

apresentou apenas 20 ha para a cultura e, em 2012, este valor passou para 29.533 ha, o que representava 5,29% da área do estado; e Cassilândia que, em 2000, não possuía áreas destinadas para o cultivo de cana-de-açúcar, mas em 2012 apresentava 8,07% (45.084 ha) da área do estado para o cultivo da cana. Neste último caso, deve-se considerar que no ano de 2009 no município de Chapadão do Sul e, em 2010, em Costa Rica houve o recebimento de desembolsos do BNDES para a implantação agrícola e industrial (TABELA 5).

53 Os municípios com maior extensão de terra destinada ao cultivo de cana-de-açúcar, no ano de 2012, foram Rio Brilhante com 80.975 ha (14,49%), Nova Alvorada do Sul com 62.724 ha (11,23%), Dourados com 40.965 ha (7,33%) e Maracaju com 30.266 ha (5,42%), todos acima de 30 mil ha (TABELA 9).

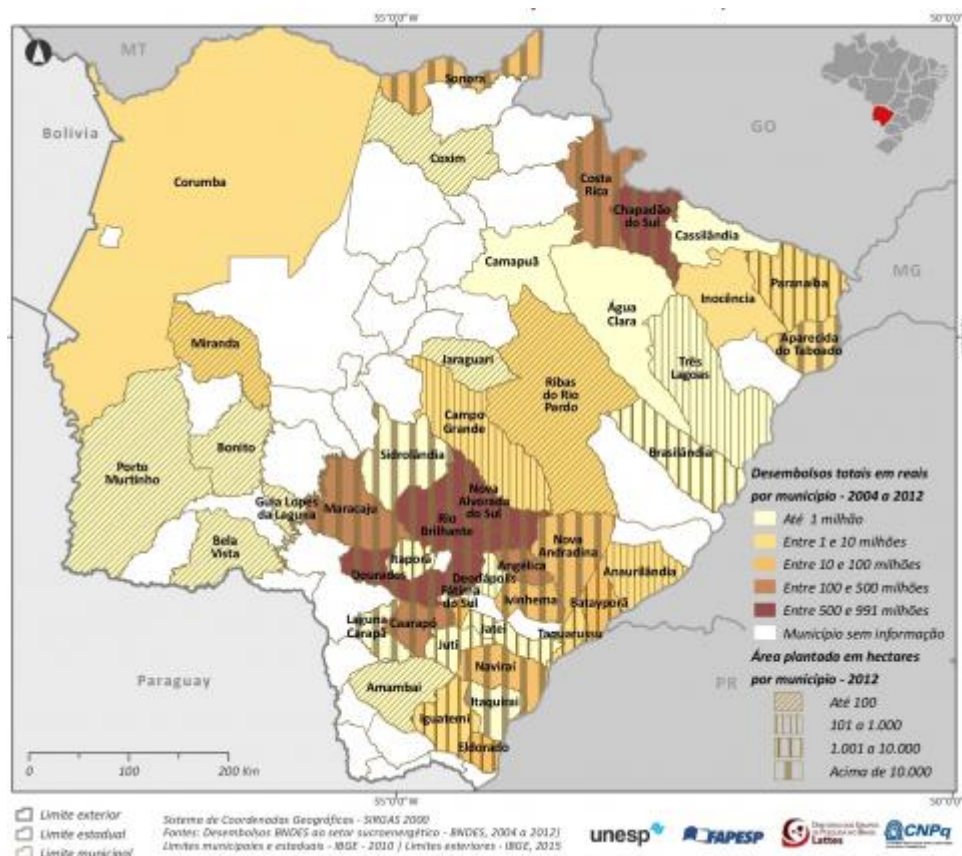
Tabela 9 - Área plantada de cana-de-açúcar por município, micro e mesorregião do estado de Mato Grosso do Sul, de 2000 a 2012, em hectares e porcentagem.

Unidade Federativa/ Mesorregião/ Microrregião/ Município	Área plantada (Hectares)		Participação (%)		Unidade Federativa/ Mesorregião/ Microrregião/ Município	Área plantada (Hectares)		Participação (%)	
	2000	2012	2000	2012		2000	2012	2000	2012
Canapua	-	-	-	-	Porto Murtinho	-	60	-	0,01
Coxim	-	10	-	0,00	Total Baixo Pantanal	-	60	-	0,01
Somera	12.550	14.008	12,68	2,51	Total Pantanal Sul Mato-grossense	624	168	0,63	0,03
Total Alto Taquari	12.570	14.019	12,70	2,51	Belém Vista	-	50	-	0,01
Campo Grande	40	471	0,04	0,08	Bomito	32	50	0,03	0,01
Jammará	-	10	-	0,00	Guia Lopes da Laguna	18	20	0,02	0,00
Sidrolândia	9.029	22.966	9,12	4,11	Total Bodoquena	128	280	0,13	0,05
Total Campo Grande	10.132	25.283	10,24	4,53	Anaubaí	-	50	-	0,01
Total Centro Norte de Mato Grosso do Sul	22.702	39.302	22,94	7,03	Canapua	-	20.899	-	3,74
Cassilândia	-	-	-	-	Dourados	-	40.965	-	7,33
Chapadão do Sul	-	21.551	-	3,86	Fátima do Sul	-	896	-	0,16
Costa Rica	-	23.533	-	4,21	Itaporã	-	7.871	-	1,41
Total Cassilândia	-	45.084	-	8,07	Juti	-	9.594	-	1,72
Anaurilândia	-	600	-	0,11	Laguna Carapá	-	13.318	-	2,38
Batayporã	-	4.936	-	0,88	Maracaju	9.931	30.266	10,04	5,42
Nova Andradina	9.500	24.178	9,60	4,33	Nova Alvorada do Sul	4.094	62.724	4,14	11,23
Taquarussu	-	3.941	-	0,71	Ponta Porã	-	29.836	-	5,34
Total Nova Andradina	9.500	33.655	9,60	6,02	Rio Brilhante	14.941	80.975	15,00	14,49
Aparecida do Taboado	20	23.140	0,02	4,14	Vicentina	-	3.308	-	0,59
Imocência	-	-	-	-	Total Dourados	28.866	300.702	29,17	53,83
Paranaíba	-	5.800	-	1,04	Angelica	-	26.637	-	4,77
Total Paranaíba	20	29.533	0,02	5,29	Deodápolis	-	915	-	0,16
Água Clara	-	-	-	-	Eldorado	-	6.184	-	1,11
Baculândia	8.021	3.013	8,11	0,54	Itumbiara	-	9.711	-	1,74
Ribeirão do Rio Pardo	-	5	-	0,00	Inquirai	7.545	17.544	7,62	3,14
Três Lagoas	-	341	-	0,06	Irati	-	19.908	-	3,56
Total Três Lagoas	19.706	8.406	19,91	1,54	Jatibá	-	3.885	-	0,69
Total Leste de Mato Grosso do Sul	29.226	116.878	29,53	20,92	Naviraí	9.850	13.030	9,95	2,33
Miranda	40	18	0,04	0,00	Total Itumbiara	17.412	101.334	17,60	18,14
Total Aquidauana	624	168	0,63	0,02	Total Sudoeste de Mato Grosso do Sul	46.406	402.316	46,89	72,01
Corumbá	-	-	-	-	Total Mato Grosso do Sul	28.953	553.964	100	100

Fonte: Elaborada a partir de dados do IBGE (2016).

54 Há ainda oito municípios com mais de 20 mil ha. Todos os doze municípios apresentavam pelo menos uma unidade produtiva, no período de 2008 a 2012 (QUADRO 1) e captaram recursos do BNDES, exceto Ponta Porã que não recebeu desembolso (TABELA 8). É importante destacar que 5 municípios receberam desembolsos do BNDES, que juntos somava R\$ 7,7 milhões, mas não apresentavam área plantada de cana-de-açúcar (FIGURA 2). As possibilidades conjecturadas para os municípios do Mato Grosso, que receberam desembolsos e não apresentaram área plantada, também podem ser consideradas para o Mato Grosso do Sul.

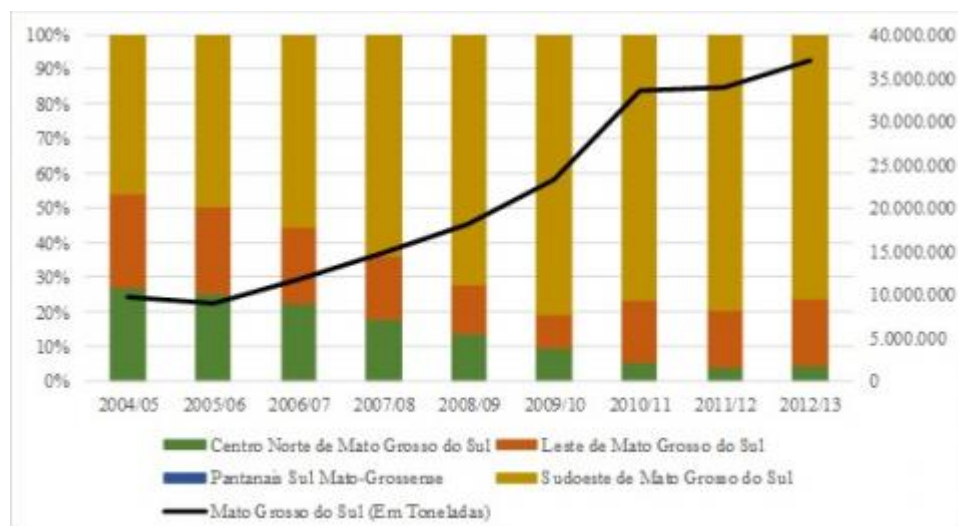
Figura 2. Desembolsos totais do BNDES (Reais constantes de 2016), de 2004 a 2012, e área plantada de cana-de-açúcar (hectares), em 2012, por município do Mato Grosso do Sul.



55 A mesorregião com o maior número de unidades produtivas de açúcar e álcool era a Sudoeste de Mato Grosso do Sul com 15 unidades produtivas (68,18%), das 22 do estado, no ano de 2013 (QUADRO 1). Vale acrescentar que do ano de 2008 ao de 2013, houve um aumento de 8 unidades. Outra mesorregião a ser considerada era a Leste de Mato Grosso do Sul com 6 unidades produtivas em 2013, o que equivalia a 27,27% das unidades do estado. A microrregião com maior número de unidades produtivas era Dourados com 11 unidades, no ano de 2013. Este é um indicativo da distribuição da capacidade de moagem de cana-de-açúcar no estado (GRÁFICO 6).

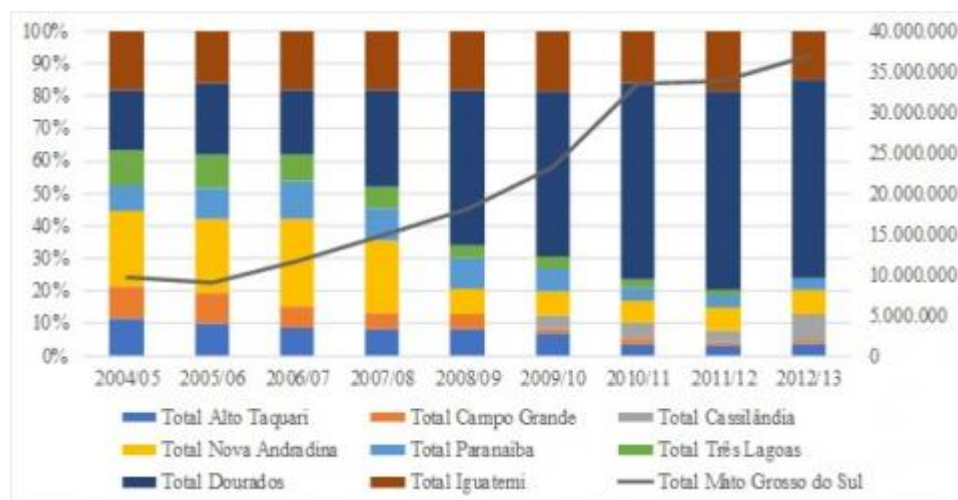
56 Na safra de 2004/05, a mesorregião que apresentou maior capacidade de moagem foi a Leste de Mato Grosso do Sul, participando com 41,76% (4,05 milhões de toneladas) do estado, seguida por Sudoeste de Mato Grosso do Sul com 36,77% (3,56 milhões de toneladas) e Centro Norte de Mato Grosso do Sul com 21,48% (2,08 milhões de toneladas), o que se alterou na safra de 2012/13, para 19,21%, 76,10% e 4,69%, respectivamente. Isto denota o crescimento da segunda mesorregião, que foi a que mais captou recursos do BNDES no período e que, portanto, apresentou maior crescimento no número de unidades produtivas.

Gráfico 6 – Participação por microrregião (%) e evolução do total de moagem de cana-de-açúcar (toneladas) do estado de Mato Grosso do Sul, safra 2004/05 a 2012/13.



- 57 As microrregiões que devem ser destacadas são Alto Taquari, Nova Andradina, Dourados e Iguatemi, visto que moeram 6.929.525 toneladas (71,44%), na safra de 2004/05, e 32.304.091 toneladas (87,32%), na safra de 2012/2013 (GRÁFICO 7).

Gráfico 7 – Participação por microrregião (%) e evolução do total de moagem de cana-de-açúcar (toneladas) do estado de Mato Grosso do Sul, safra 2004/05 a 2012/13.



Fonte: Elaborado a partir de dados do UNICA (2011) e informações cedidas pelo MAPA, mediante solicitação, em 2011 e 2015.

- 58 A microrregião que apresentou maior crescimento na capacidade de moagem foi a de Dourados, visto que ampliou a moagem de 1,79 milhões de toneladas para 22,73 milhões de toneladas, no período, crescimento de 1.167%. Outra microrregião que deve ser evidenciada é a de Cassilândia, pois na safra de 2004/05 não apresentou moagem e, na safra de 2012/13, participou com 8,23% (3,05 milhões de toneladas), devido às duas unidades financiadas pelo BNDES em Chapadão do Sul e Costa Rica.

Considerações finais

- 59 As desregulamentações ocorridas na década de 1990, o crescimento da demanda por energia alternativa e sustentável e as mudanças tecnológicas impactaram o setor sucroenergético e alteraram a sua dinâmica, o que impulsionou a organização empresarial a buscar estratégias que lhe permitisse maior competitividade. Estas ações, por sua vez, demandaram recursos financeiros que foram obtidos a partir de recursos próprios ou de terceiros, seja por abertura de capital seja por tomada de crédito no sistema financeiro. Neste último caso, tem-se o BNDES como concessor de crédito.
- 60 Neste ínterim, as inversões do crédito resultam na territorialização de uma forma essencialmente capitalista de apropriação do espaço, marcadamente se expressa como homogeneização da paisagem, mas também como homogeneização territorial, considerando que tais determinações territoriais, são relacionais, significa dizer que a matriz produtiva concorre com a dimensão da produção da mercadoria em si mesmo, ainda que transpareça como produção de “alimentos”, efetivamente, se consolida a ‘commoditização’ da agricultura, que amplia as contradições no campo, concorrendo com outras determinações a valorização da terra e a mudança do ethos dos sujeitos nos processos produtivos (agricultor x rentista), em outras palavras o valor de uso subsumido no valor de troca, a industrialização da agricultura (instalação das usinas e o controle de terras e processamentos – fusão monopolística territorial), entre outras. Mudanças que se efetivaram com a ciência e beneplácito do Estado e alteram as relações sociais de produção.
- 61 Estes créditos contribuíram para as mudanças nas formas de apropriação do espaço, bem como para a consolidação hegemônica do capital agroindustrial que se manifestou no crescimento econômico desse setor nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

62 Como apontando o volume de desembolsos do BNDES para o estado de Mato Grosso foi de apenas 0,27% do total dos desembolsos para o setor no país, no período de 2001 a 2008, e de 1,3% de 2009 a 2012, mas impactaram sobejamente a estrutura agrícola da unidade federativa. As principais captações foram para financiamento de compra de máquinas e serviços, com 75,45%, implantação com 24,43% e fabricação de etanol com 86,61% do total captado pelo estado. O número de agroindústrias no estado apresentou oscilação, ao longo do período de análise, mas apresentou aumento. Além disso, observa-se crescimento na área plantada (82,40%) ao longo do período de análise e na capacidade de moagem (12,95%).

63 As principais mesorregiões captadoras são Sudeste Mato-grossense e Sudoeste Mato-grossense, somando 88,9% das captações do estado e o maior número (6) de unidades produtivas do estado. As microrregiões que receberam os maiores volumes de desembolso foram Alto Araguaia e Tangará da Serra que juntas somaram 84,39% das captações do estado e 58,45% da área plantada do estado. O município que apresentava o maior volume de captação foi Alto do Taquari, com 64,89% das captações do estado, seguido por Barra do Bugres e Campo Novo do Pareceris.

64 O estado do Mato Grosso do Sul, no período analisado, apresentou crescimento mais significativo na área plantada do que o observado no estado do Mato Grosso. Os desembolsos para este estado representaram 4,80% do total para o setor no país, no período de 2001 a 2008, e 10% no período de 2009 a 2012. Os principais destinos de captação foram para expansão, implantação e financiamento de compra de máquinas e serviços, fabricação de etanol e de açúcar bruto. Vale destacar que o maior volume captado pelo estado, 61,09% dos desembolsos, se concentrou no ano de 2009. Esta forma de captação justifica o aumento do número de unidades, a partir da safra de 2008/09. Crescimento que foi, ao longo de todo o período analisado, de 175%.

65 Das quatro mesorregiões do estado do Mato Grosso do Sul, a Sudoeste de Mato Grosso do Sul representava 75,26% das captações do estado e possuía 15 das 22 unidades produtivas do estado. As microrregiões com maior captação estavam nesta mesorregião, que são Dourados (11 unidades produtoras) e Iguatemi (3 unidades produtoras). Os cinco municípios com maior captação também se encontravam nesta mesorregião, que era Rio Brilhante (20,64%), Dourados, Nova Alvorada do Sul Caarapó, Angélica e Maracaju. Os municípios de Angélica e Rio Brilhante receberam recursos para a implantação agrícola e industrial. Outra mesorregião que deve ser considerada é a Leste de Mato Grosso do Sul, pois possuía 6 unidades produtivas, em 2013.

66 Na safra de 2004/2005, Mato Grosso do Sul representava apenas 67,14% da cana total moída por Mato Grosso. Já em 2012/13 a situação se inverte, pois, Mato Grosso passou a moer 44,11% do que era moído por Mato Grosso do Sul.






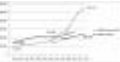



67 Na safra de 2008/2009, Mato Grosso do Sul efetivamente passou deter mais unidades produtivas que o estado do Mato Grosso. O primeiro apresentou um crescimento de 175% no número de unidades produtivas, entre a safra de 2004/2005 e a de 2012/2013, enquanto Mato Grosso de apenas 20%. Isto pode ser justificado em parte pelo volume captado pelo estado do Mato Grosso do Sul, para as finalidades implantação, que representavam 7,57% do total desembolsado pelo BNDES para esta finalidade no setor no país.






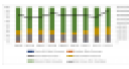



68 Com isso, pode-se considerar que a lógica de financiamento do BNDES, sob uma dimensão política de crescimento e de “desenvolvimento” estabelecidos pelos governos trabalhistas, contraditoriamente, alteraram com significativa velocidade as formas de ocupação e uso da terra, com a introdução de mais uma matriz produtiva homogeneizadora, a cana-de-açúcar (a soja, pelos dados apresentados, já se consagrava em uma delas), definindo portanto uma lógica hegemônica de apropriação do espaço e, por sua vez, de consolidação territorial. Neste sentido, pode-se afirmar que esta política resulta em determinações territoriais que expressam os projetos políticos em direção à hegemonia, produzindo mudanças nas relações de poder, a partir dos processos de apropriação espacial, por meio de aquisição e arrendamento de terras, de concentração de capitais e empresas, bem como, na imposição de formas de produção e de relações sociais e com a natureza (terra).



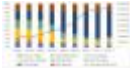
Bibliographie

- BARROS, G. S. C.; MORAES, M. A. F. D. «A desregulamentação do setor sucroalcooleiro». *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 156 - 173, 2002.
DOI : 10.1590/0101-31572002-1266
- BELLINGIERI, J. C.; BORGES, A. C. G.; SOUZA, J. G. «Interpretações sobre fatores de exclusão de pequenos agricultores no setor citrícola». *Estudo Geográficos*, Rio Claro - SP, v. 10, p. 27-42, 2012.
- BORGES, A. C. G. Competitividade e Coordenação no Agronegócio Citrícola. Araraquara, 2004. Tese de Doutorado (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.
- BORGES, A. C. G. «Desembolsos do BNDES para o setor sucroenergético no estado de Goiás». *CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária*, Uberlândia - MG, v. 10, n. 20, p. 88-113, 2015.
- DELGADO, G. C. «Especialização primária como limite ao desenvolvimento». *Desenvolvimento em Debate*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 111-125, 2010.
- EIA - US Energy Information Administration: Independent statistics and analysis. International Energy Price Information, 2013, <<http://www.eia.doe.gov/emeu/international/prices.html>>. Acesso em abril de 2013.
- ETH BIOENERGIA. Relatório Anual safra 2010 – 2011, 2011, <http://www.atvos.com/wp-content/themes/atvos/assets/arquivos/relatorios-anuais/RA_2010.2011.pdf>. Acesso em dezembro de 2018.
- FGV - Fundação Getúlio Vargas - Instituto Brasileiro de Economia – IBRE. Índice Geral de Preço, <http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92B6B6_420E96>. Acesso em março de 2017.
- FIORI, J. L. «A globalização e a 'novíssima dependência'». Rio De Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia Industrial, n. 343, ago. 1995. (Série Textos para Discussão)
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de Dados Agregados – SIDRA, <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em maio de 2016.
- MAPA - Departamento da cana-de-açúcar e agroenergia. Relação das unidades produtoras cadastradas do departamento de cana-de-açúcar e agroenergia, vários anos (2008 a 2012), <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/cana-de-acucar>>. Acesso em dezembro de 2012.
- MARTINS, J. S. «O vôo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil». In: _____. Não há terra para se plantar neste verão. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, p. 43-61, 1988.
- PAULO NETTO, J. P. «Introdução ao método da teoria social», 23 p., 2016, <<http://pcb.org.br/portal/docs/int-metodo-teoria-social.pdf>>. Acesso em fevereiro de 2016.
- OLIVEIRA, A. U. *A mundialização da Agricultura Brasileira*, São Paulo, Iandé Editorial, 545 p., 2016.
- OLIVEIRA, F. « O surgimento do antivalor ». *Novos Estudos CEBRAP*, v. 22, p. 8 – 28, 1988.
- RAFFESTIN, C. *Por uma Geografia do Poder*. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo (SP): Ática, 1993.
- SOUZA, J. G. « A Questão Indígena: Acumulação por Espoliação e Monopolização do Território (A economia política do agronegócio) ». *Prim@ Facie*, v. 12, p. 01 - 42, 2014.
- SOUZA, J. G. « Local-Global: território, finanças e acumulação na agricultura ». In: LAMOSO, L. P. (Org.). *Temas do desenvolvimento econômico brasileiro e suas articulações com o Mato Grosso do Sul*. 1ed. Curitiba-PR: Íthala, v. 1, p. 26 - 54, 2016.
- SOUZA, J. G.; CABERO DIEGUES, V. « Por uma desglobalização da produção alimentar: commoditização da agricultura e diversidade produtiva - uma análise de Espanha ». *GEOgraphia* - UFF, v. 14, p. 63 - 81, 2012.
DOI : 10.22409/GEOgraphia2012.v14i28.a13643
- UDOP - União dos Produtores de Bioenergia. Usinas e Destilarias. Usinas/Destilarias, <<http://www.udop.com.br/index.php?item=unidades>>. Acesso em dezembro de 2016
- UNICA - União da Indústria de Cana-de-açúcar. Associadas da UNICA, <<http://www.unica.com.br/empresas/>>. Acesso em dezembro de 2016.
- UNICA - União da Indústria de Cana-de-açúcar. Dados, <<http://www.unica.com.br/dadosCotacao/estatistica/>>. Acesso em janeiro de 2011.
- Vian, C. E. F. *Agroindústria canavieira: estratégias competitivas e modernização*, Campinas - SP, Editora Átomo, 216 p., 2003.

Table des illustrations

	Titre	Tabela 1 - Tipos de desembolsos do BNDES para setor sucroenergético, em Reais constantes de 2016, de 2001 a 2008, aos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.
	Crédits	Fonte: Elaborada a partir de dados obtidos no BNDES no ano de 2010, mediante solicitação.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-1.jpg
	Fichier	image/jpeg, 156k
	Titre	Tabela 2 - Principais finalidades de desembolsos do BNDES para o setor sucroenergético, em Reais constantes de 2016, de 2001 a 2008, para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.
	Crédits	Fonte: Elaborada a partir de dados obtidos no BNDES no ano de 2010, mediante solicitação.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-2.jpg
	Fichier	image/jpeg, 164k
	Titre	Tabela 3 - Tipos de desembolsos do BNDES ao setor sucroenergético, em Reais constantes de 2016, de 2009 a 2012, para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.
	Crédits	Fonte: Elaborada a partir de dados obtidos no BNDES no ano de 2013, mediante solicitação.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-3.jpg
	Fichier	image/jpeg, 68k
	Titre	Gráfico 1 - Participação dos desembolsos do BNDES por ano (2001 a 2012) no total dos desembolsos dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, em porcentagem.
	Crédits	Fonte: Elaborado a partir de dados obtidos no BNDES no ano de 2010 e 2013, mediante solicitação.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-4.jpg
	Fichier	image/jpeg, 36k
	Titre	Tabela 4 - Área (mil/ha) e participação de culturas (selec.) no MS e MT, 2000 a 2013.
	Crédits	Fonte: IBGE (2016).
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-5.jpg
	Fichier	image/jpeg, 44k
	Titre	Gráfico 2 - Área plantada de cana-de-açúcar, em hectares, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul no período de 2000 a 2012.
	Crédits	Fonte: IBGE (2016).
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-6.jpg
	Fichier	image/jpeg, 36k
	Titre	Gráfico 3 - Número de unidades sucroenergéticas, para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no período da safra de 2000/2001 a de 2012/2013.
	Crédits	Fonte: Elaborado a partir de dados obtidos no MAPA, em 2015, mediante solicitação.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-7.jpg
	Fichier	image/jpeg, 28k
	Titre	Tabela 5 - Ano de contrato de projeto de implantação agrícola e industrial do setor sucroenergético, para os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, por município e capacidade de moagem, ano de 2008 a 2010.
	Crédits	Fonte: Elaborada a partir de dados obtidos no BNDES no ano de 2010, mediante solicitação.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-8.jpg
	Fichier	image/jpeg, 48k
	Titre	Quadro 1 - Relação das unidades agroindustriais sucroenergéticas (nome fantasia e razão social), por município do Mato Grosso do Sul, ao longo dos anos de 2008 a 2013.
	Crédits	Nota: Dados obtidos no MAPA compreendem os anos de 2008 a 2013. Fonte: MAPA (2012).

	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-9.jpg
	Fichier	image/jpeg, 224k
	Titre	Quadro 2 - Relação das unidades agroindustriais sucroenergéticas (nome fantasia e razão social), por município do Mato Grosso, ao longo dos anos de 2008 a 2013.
	Crédits	Nota: Dados obtidos no MAPA compreendem os anos de 2008 a 2013. Fonte: MAPA (2012).
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-10.jpg
	Fichier	image/jpeg, 168k
	Titre	Tabela 6 - Total de desembolsos do BNDES por município, micro e mesorregião do estado de Mato Grosso, de 2004 a 2012, em Reais constantes de 2016.
	Crédits	Fonte: Elaborada a partir de dados obtidos no BNDES, mediante solicitação, no ano de 2010 e 2013.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-11.jpg
	Fichier	image/jpeg, 124k
	Titre	Tabela 7 - Área plantada de cana-de-açúcar por município, micro e mesorregião do estado de Mato Grosso, de 2000 a 2012, em hectares e porcentagem.
	Crédits	Fonte: Elaborada a partir de dados do IBGE (2016).
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-12.jpg
	Fichier	image/jpeg, 124k
	Titre	Figura 1. Desembolsos totais do BNDES (Reais constantes de 2016), de 2004 a 2012, e área plantada de cana-de-açúcar (hectares), em 2012, por município do Mato Grosso.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-13.jpg
	Fichier	image/jpeg, 628k
	Titre	Gráfico 4 – Participação por mesorregião (%) e evolução do total de moagem de cana-de-açúcar (toneladas) do estado de Mato Grosso, safra 2004/05 a 2012/13.
	Crédits	Fonte: Elaborado a partir de dados do UNICA (2011) e informações cedidas pelo MAPA, mediante solicitação, em 2011 e 2015.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-14.png
	Fichier	image/png, 60k
	Titre	Gráfico 5 – Participação por microrregião (%) e evolução do total de moagem de cana-de-açúcar (toneladas) do estado de Mato Grosso, safra 2004/05 a 2012/13.
	Crédits	Fonte: Elaborado a partir de dados do UNICA (2011) e informações cedidas pelo MAPA, mediante solicitação, em 2011 e 2015.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-15.jpg
	Fichier	image/jpeg, 60k
	Titre	Tabela 8 - Total de desembolsos do BNDES por município, micro e mesorregião do estado de Mato Grosso, de 2004 a 2012, em Reais constantes de 2016.
	Crédits	Fonte: Elaborada a partir de dados obtidos no BNDES, mediante solicitação, no ano de 2010 e 2013.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-16.jpg
	Fichier	image/jpeg, 108k
	Titre	Tabela 9 - Área plantada de cana-de-açúcar por município, micro e mesorregião do estado de Mato Grosso do Sul, de 2000 a 2012, em hectares e porcentagem.
	Crédits	Fonte: Elaborada a partir de dados do IBGE (2016).
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-17.jpg

	Fichier	image/jpeg, 116k
	Titre	Figura 2. Desembolsos totais do BNDES (Reais constantes de 2016), de 2004 a 2012, e área plantada de cana-de-açúcar (hectares), em 2012, por município do Mato Grosso do Sul.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-18.jpg
	Fichier	image/jpeg, 652k
	Titre	Gráfico 6 – Participação por microrregião (%) e evolução do total de moagem de cana-de-açúcar (toneladas) do estado de Mato Grosso do Sul, safra 2004/05 a 2012/13.
	Crédits	Fonte: Elaborado a partir de dados do UNICA (2011) e informações cedidas pelo MAPA, mediante solicitação, em 2011 e 2015.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-19.jpg
	Fichier	image/jpeg, 60k
	Titre	Gráfico 7 – Participação por microrregião (%) e evolução do total de moagem de cana-de-açúcar (toneladas) do estado de Mato Grosso do Sul, safra 2004/05 a 2012/13.
	Crédits	Fonte: Elaborado a partir de dados do UNICA (2011) e informações cedidas pelo MAPA, mediante solicitação, em 2011 e 2015.
	URL	http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/17223/img-20.jpg
	Fichier	image/jpeg, 58k

Pour citer cet article

Référence électronique

Ana Claudia Giannini Borges et José Gilberto de Souza, « Território financeirizado: as determinações territoriais dos desembolsos do BNDES ao setor sucroenergético no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul - Brasil. », *Confins* [En ligne], 39 | 2019, mis en ligne le 06 mars 2019, consulté le 30 août 2021. URL : <http://journals.openedition.org/confins/17223> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/confins.17223>

Auteurs

Ana Claudia Giannini Borges

Departamento de Economia, Universidade Estadual Paulista – UNESP. ana.giannini@unesp.br

José Gilberto de Souza

Departamento de Geografia, UNESP. jgilbert@rc.unesp.br

Droits d’auteur



Confins – Revue franco-brésilienne de géographie est mis à disposition selon les termes de la licence Creative Commons Attribution - Pas d'Utilisation Commerciale - Partage dans les Mêmes Conditions 4.0 International.